



1290001950



FE

TCC/UNICAMP B644r

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Maria Fernanda de Assis Borgès

**REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A
RELAÇÃO AFETO- APRENDIZAGEM**

M. F. de Assis Borgès

Campinas

2004

Bib id 314042

UNIDADE:	F. E
Nº CHAMADA:	TCC UNICAMP
	B644r
V:	EX:
TOMBO:	1950
PREÇO:	861,2005
C:	X
PREÇO:	2003,05
DATA:	2003,05
Nº CPD:	

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

B644r Borges, Maria Fernanda de Assis.
Representações de professores sobre a relação afeto - aprendizagem /
Maria Fernanda de Assis Borges. -- Campinas, SP: [s.n.], 2004.

Orientador : Angela Fátima Soligo.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Professores – Formação. 2. Representação social. 3. Afeto (Psicologia)
4. Aprendizagem. I. Soligo, Angela Fátima. II. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

04-264

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Maria Fernanda de Assis Borges

**REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A
RELAÇÃO AFETO- APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como exigência parcial para a conclusão da graduação e
em Pedagogia pela Faculdade de Educação da
Universidade Estadual de Campinas,
sob a orientação da professora
Doutora Ângela Fátima Soligo.

Campinas
2004

FOLHA DE APROVAÇÃO

Prof.a. Dra. Ângela Fátima Soligo (orientadora)

Dra. Heloísa Andréia Vicente de Matos (2ª leitora)

*Dedico este trabalho aos meus pais,
João Pessoa Borges e Maria Bernadete de
Assis Borges, em agradecimento por todo o
amor, carinho, apoio e incentivo. Sei que meu
pai não está mais presente entre nós, mas com
certeza ele está orgulhoso da realização deste
trabalho e da pessoa que me tornei graças a
educação da minha mãe e dos ensinamentos
deixados por ele.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de primeiramente agradecer a Deus por ter sempre trilhado os melhores caminhos a minha vida.

Agradeço também aos meus pais, Pessoa e Bernadete, por tudo o que sou hoje.

Agradeço a minha querida orientadora Ângela Soligo pelo acompanhamento na realização deste trabalho e também pessoal nestes anos que passamos juntas.

Agradeço a minha Segunda leitora Heloísa Matos pelas considerações finais e contribuições necessárias à finalização deste trabalho.

Agradeço aos meus irmãos, Anna e Ado, pelo carinho, paciência e ajuda que sempre me ofereceram. Adoro muito vocês dois!!!

Agradeço a minha vó Ilma e a tia Jane, por terem me ajudado nos momentos que mais precisei. Se não fosse por elas e especialmente pela tia Jane talvez eu nem tivesse chegado aonde estou. Muito obrigada de coração!

Agradeço ao meu namorado Rodrigo Giatti Angarten, pela paciência e por toda a ajuda dada na elaboração deste trabalho. Foi com sua ajuda que consegui fazer o pôster e as tabelas!

Agradeço as minhas amigas pela amizade sincera e verdadeira! Vou guardar para sempre todas no meu coração!!!

Enfim, agradeço a todos que compartilharam direta ou indiretamente da realização deste trabalho! Com certeza há um pedacinho de cada um de vocês nestas páginas!!!

Muito obrigada pessoas queridas!!!

Maria Fernanda de Assis Borges

SUMÁRIO

I)	RESUMO	07
II)	APRESENTAÇÃO	08
III)	INTRODUÇÃO TEÓRICA	10
3.1)	História da Educação no Brasil	10
3.2)	Propostas da nova LDB	13
3.3)	Formação de Professores: Contexto	15
3.4)	Questões em torno da qualidade de formação de professores	16
3.5)	Psicologia da Educação e Formação de Professores	19
3.6)	Compromisso da Psicologia na Formação do Professores	21
3.7)	A afetividade como contribuição da Psicologia para a F. P	23
IV)	OBJETIVOS	27
4.1)	Objetivo geral	27
4.2)	Objetivos específico	27
V)	DESCRIÇÃO DO MÉTODO	28
5.1)	Amostra	28
5.2)	Procedimento	28
VI)	RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO	29
6.1)	Item A	29
6.2)	Item B	63
VII)	CONCLUSÃO	94
VIII)	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97

1) RESUMO

Atualmente, novos desafios para uma política de formação de qualidade estão colocadas para a escola e conseqüentemente para os profissionais que nela atuam. Em razão dos crescentes problemas educacionais, a questão da formação de professores tem sido foco de atenção política e também de pesquisas na área de Educação. Com base nisto, o presente trabalho estudou a questão da formação de professores, apontando coerências e incoerências em sua trajetória profissional, uma vez que a prática do professor relaciona-se às concepções que adota sobre os elementos da realidade escolar. Desta maneira, este trabalho é uma pesquisa documental que analisou respostas dadas por professoras em um processo seletivo para formação em pedagogia, especificamente a uma questão referente à relação afeto- aprendizagem. A partir deste objetivo, o trabalho buscou refletir sobre a formação de professores, levando em consideração a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a importância da psicologia na educação e formação destes profissionais, um pouco da história da educação no Brasil e a afetividade como contribuição da Psicologia para a formação de professores. Em síntese, a autonomia intelectual do professor se faz necessária acontecer para o redimensionamento de sua prática, para luta e resistência em defesa da qualidade e do respeito a seu exercício profissional.

Palavras- chaves: Formação de Professores/ Representações Sociais/ Relação Afeto- Aprendizagem

II) APRESENTAÇÃO

O sistema educativo brasileiro vem sendo alterado devido à aprovação de leis e resoluções e a elaboração de propostas, como o Plano Nacional de Educação, os Parâmetros Educacionais e referenciais para Formação de Professores, que influenciam diretamente nos rumos da nossa educação e que evidenciam as transformações sociais, e as demandas e tensões que elas carregam.

É relevante ampliar o horizonte da conceituação de profissional da educação, levando em consideração a complexidade do ato educativo, as relações que podem ser estabelecidas e que poderão vir para ampliar e também fortalecer a função da escola, conhecendo e acompanhando processos formadores que tem se construído no país.

Foi nesta perspectiva em que se colocou o meu trabalho: conhecer as representações de professores sobre a “relação afeto- aprendizagem”, a partir de respostas dadas em um processo seletivo para formação de pedagogia.

Deste modo, o presente trabalho apresenta a análise destas respostas. Para retomar, a análise iniciou-se através da separação das respostas em grandes núcleos temáticos. Posteriormente foi realizado a categorização dos grandes temas, o que implicou em separar cada núcleo temático em categorias, bem como na análise das mesmas. Neste sentido, é importante esclarecer que a proponente optou por apresentar estas categorias em forma de tabelas e não só em forma de texto. Para ser mais específica, o número de respostas para cada categoria está colocado nas tabelas.

Além desta observação a respeito das categorias, gostaria de enfatizar que o objeto de estudo se mostrou muito importante, uma vez que considero a questão da afetividade fundamental no processo ensino- aprendizagem. Desta forma, o professor precisa saber conciliar o profissional com o afetivo.

O afeto é uma variável muito importante na Educação, sendo reconhecida por vários autores. Estes, por sua vez, discutem a questão do afeto dentro da sala de aula, pois embora a escola seja um local onde o compromisso maior que se estabelece é com o processo de produção do conhecimento, pode-se afirmar que *“as relações afetivas se evidenciam. pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto na*

relação professor- aluno. uma relação de pessoa para pessoa. o afeto esta presente".
(ALMEIDA, 1999: 107).

Segundo LEITE e TASSONI (2002: 01):

"Na área educacional, a crença de que a aprendizagem é social, mediada por elementos culturais, produz um novo olhar para as práticas pedagógicas. A preocupação que se tinha com o "o que ensinar" (os conteúdos das disciplinas), começa a ser dividida com o "como ensinar" (a forma de, as maneiras, os modos)."

Este projeto compõe uma proposta mais ampla, desenvolvida no PES (Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior), que foi realizado pela proponente e pelas discentes Laila Raizer, Andréa Pinheiro Zarattini Anastácio, Maria Isabel Donnabella Orrico e Maria Lígia Pompeu, sob a orientação da Professora Ângela Soligo.

III) INTRODUÇÃO TEÓRICA

3.1) *História da Educação no Brasil*

Na visão da autora Romanelli(1991), a História da Educação Brasileira evolui em rupturas marcantes, sendo que a primeira grande ruptura travou-se com a chegada dos portugueses ao território do Novo Mundo. Os portugueses trouxeram um padrão de educação próprio da Europa, o que não quer dizer que as populações que por aqui viviam já não possuíam características próprias de se fazer educação. E convém ressaltar que a educação que se praticava entre as populações indígenas não tinha as marcas repressivas do modelo educacional europeu.

Desta forma, durante o período colonial, a educação foi da competência quase exclusiva dos padres jesuítas, fundadores das primeiras escolas e seminários. Quando os jesuítas chegaram por aqui eles não trouxeram somente a moral, os costumes e a religiosidade européia; trouxeram também os métodos pedagógicos. Tal modelo funcionou absoluto durante 210 anos, de 1549 a 1759, quando uma nova ruptura marca a História da Educação no Brasil: a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal. Até então, pode-se dizer que existia uma certa estrutura em termos de educação e o que se viu a seguir foi o mais absoluto caos. Tentou-se as aulas régias, o subsídio literário, mas o caos continuou até que a Família Real, fugindo de Napoleão na Europa, resolve transferir o Reino para o Novo Mundo.(Romanelli, 1991).

Na verdade, não se conseguiu implantar um sistema educacional nas terras brasileiras, mas a vinda da Família Real permitiu uma nova ruptura com a situação anterior. Com a chegada de D. João ao Brasil, 1808, foram criadas condições culturais que estimularam a educação. Dentre as realizações, destacaram-se a abertura da primeira biblioteca pública (1810), a criação de cursos de cirurgia, anatomia, medicina, agricultura, química e desenho técnico, a fundação da escola real de artes e ofícios (1816) e a Imprensa Régia. Segundo Romanelli(1991), o Brasil foi finalmente “descoberto” e a nossa História passou a ter uma complexidade maior.

Mas para a autora(1991), a educação, no entanto, continuou a ter uma importância secundária. A constituição de 25 de março de 1824 não enfatizou a importância da

educação para o país, colocando, ao contrário, apenas princípios gerais sobre a gravidade da instrução primária e fazendo uma referência genérica aos colégios e faculdades. Mas o ato adicional à constituição promulgada de 1834, foi um pouco mais adiante e determinou a descentralização da organização e administração do ensino elementar e secundário que se tornaram de competência das assembleias provinciais.

Com o advento da república, notou-se uma preocupação maior com o ensino e a constituição de 1891, que tratou mais longamente do assunto. Atribuiu aos estados a tarefa de organizar seus sistemas educacionais e tomar sob sua responsabilidade o ensino primário e normal; determinou que o secundário era de inteira competência da União. Dentre os estados, São Paulo foi o Estado que dedicou-se ao problema de modo mais persistente, e em setembro de 1892, promulgou lei organizando o ensino público. (Romanelli, 1991).

A partir de 1920, iniciou-se em vários estados, um movimento de renovação educacional, inspirado na nova escola européia.

Logo após a revolução de 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde, encarregado dos serviços educacionais, e em 11 de abril de 1931 o governo provisório sancionou decretos organizando o ensino secundário e regulamentando a criação de universidades brasileiras. (Romanelli, 1991).

Segundo a autora (1991), a Constituição de 1934 dispôs especificamente sobre a educação e cultura, consideradas direito de todos e devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. Posteriormente, a Constituição de 1937 enfatizou o ensino pré vocacional e profissional e a de 1946 determinou a obrigatoriedade do ensino primário e deu competência à União para legislar sobre diretrizes e bases da educação brasileira.

Em 1948, o governo encaminhou ao congresso o projeto da lei de diretrizes e bases, que somente seria promulgado em 20 de dezembro de 1961. Ficou assim assegurado o direito à educação, cabendo ao Estado fornecer os recursos indispensáveis para a família, e na falta dela, os demais membros da sociedade se beneficiassem do ensino, quando provada a insuficiência de meios para que fossem asseguradas oportunidades iguais para todos. (Saviani, 2002).

Em 12 de fevereiro de 1962 de acordo com o artigo 9 da Lei de Diretrizes e Bases, foi criado o atual Conselho Federal de Educação, substituindo o Conselho Nacional de Educação, em vigor desde 1931. Cabe a esse órgão decidir sobre o funcionamento dos

estabelecimentos isolados do ensino superior, federais ou particulares; decidir sobre o reconhecimento das universidades, mediante a aprovação de seus estatutos, e dos estabelecimentos isolados do ensino superior; indicar disciplinas obrigatórias para sistema do ensino médio; estabelecer a duração e o currículo mínimo dos cursos de ensino superior; promover estudos de caráter geral, bem como emitir pareceres sobre os assuntos de natureza educacional que lhe sejam submetidos pelo Presidente da República ou pelo Ministro da Educação.(Saviani, 2002).

Cinco anos depois da promulgação Lei de Diretrizes e Bases, o Conselho Federal de Educação constatou que era preciso promover novas mudanças. Uma delas era que “as universidades federais organizar-se-ao com estrutura e métodos de funcionamento que preservem a unidade de suas funções de ensino e pesquisa e assegurem a plena utilização de seus recursos materiais e humanos”. Posteriormente, o ensino primário e médio também passaram por uma reformulação. De fato, a Lei 5692, de 11 de agosto de 1971, fixou as diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus, novas denominações do antigo primário e médio. Dispõem aquela Lei que a educação de primeiros e segundo graus tem por objetivo propiciar ao estudante à formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização, colocação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. O ensino de primeiro grau destina-se à formação da criança e do pré-adolescente; tem a duração de anos letivos e para o seu ingresso é exigido idade mínima de 7 anos. O ensino de segundo grau destina-se a formação integral do adolescente, exigindo-se para ingresso a conclusão do ciclo anterior.(Saviani, 2000).

No dia 24 de agosto de 1982, a professora Esther de Figueiredo Ferraz é indicada para o Ministério da Educação e Cultura, tornando-se a primeira mulher na história da República a assumir o Ministério do Brasil. A ministra assumiu a árdua tarefa de continuar a política educacional melhorando as condições de ensino e procurando minorar antigos graves problemas, como o baixo rendimento da educação básica. No final de 1982, a crise econômica chegou ao MEC, e por determinação da Secretaria do Planejamento da Presidência da República (SEPLAN), a Ministra anunciou um corte de 12% na verba de seu Ministério. Isso significou, sem dúvida, imediata restrição aos recursos dos programas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.(Romanelli, 1991).

Concluindo, podemos dizer que até os dias hoje, muitas mudanças ocorreram no setor educacional. No entanto, poucas trouxeram soluções eficientes e o que se verifica é que a educação continua a ter as mesmas características impostas em todos os países do mundo, que é a de manter o “status quo” para aqueles que freqüentam os bancos escolares.

3.2) Propostas da nova LDB

No texto da Nova LDB, os profissionais da Educação são tratados no título VI. Neste, a formação dos profissionais terá como fundamentos “a íntima associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” e, mediante o “aproveitamento da formação e das experiências anteriores, em instituições de ensino e outras atividades”, bem como propugna a “formação preferencial em nível superior”. Fixou-se um prazo de 10 anos para que somente sejam admitidos professores habilitados em nível superior para o exercício da docência em qualquer nível, diferente do que ocorria há cerca de 10 anos atrás, em que para o professor de Educação Infantil e de 1ª a 4ª série estar hábil a ministrar aulas, formava-se em nível de 2º grau, bastava o chamado Magistério. Para lecionar de 5ª a 8ª séries, ou no 2º grau, fazia-se uma Licenciatura em uma das áreas de conhecimento que integrava o Currículo das escolas oficiais. O problema desse tipo de formação é que esqueceu-se do professor, já que saber o conteúdo não significa saber ensiná-lo (Campos). Já o professor de 1ª. a 4ª. série, sempre teve uma formação voltada para o domínio de metodologias de ensino, em detrimento das áreas de conhecimento.

Devido a isso, muitas vezes era ensinado Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, e outras disciplinas, baseados nos ensinamentos dos famosos livros didáticos, deixando lacunas na formação do professor multidisciplinar. “A principal delas é a falta de contato direto com os conteúdos das áreas de ensino”, completa Campos. Pensando nisso, a nova LDB introduziu a necessidade do Ensino Superior para a formação do professor de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Porém, muito se discute com relação a qual curso o futuro candidato à docência na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental deve procurar, se é o de Pedagogia ou o Curso Normal Superior.

Nessa Nova LDB, determina-se também que qualquer tipo de formação docente para a educação básica deve ter no mínimo 300 horas de prática de ensino. Com essa determinação, percebe-se a importância atribuída à formação específica e aprofundada dos professores em questões de metodologias de ensino e um forte desafio para as atuais estruturas dos cursos de formação de professores. Também evidencia-se no texto da Nova Lei, a preocupação com a superação da dicotomia teoria/prática na formação dos docentes para a educação básica, já em seus fundamentos, consolidando-se esta intenção em vários de seus artigos.(Saviani, 2000).

Observa-se assim, em relação a antiga LDB, que o texto inova ao propor que a formação se faça em institutos superiores de educação, com ou sem associação com universidades ou com centros de educação superior. Evidencia-se também a preocupação em superar a dicotomia teoria/prática na formação dos docentes para a educação básica, privilegiando como eixo de formação a prática de ensino.

Sobre a carreira do docente, esta é tratada no Art. 67, propondo o seguinte: os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos professores como profissionais, o ingresso ao magistério público deve ser feito por concurso público, na carga horária de trabalho deve ser incluída horas de estudo, planejamento e avaliação e as escolas públicas deverão oferecer ainda condições dignas de trabalho.(Souza, 1997).

Percebe-se que há a incorporação dos principais pontos e condições para um exercício profissional decente. No entanto, deve-se estar atento ao fato do texto desta lei ser muito amplo, enxuto e flexível. Isto pode acarretar eventuais normalizações que inviabilizem ações de interesse dos educandos em geral.

Desta forma, deve-se manter em perspectiva o olhar e as necessidades do aluno, uma vez que a qualidade educacional rende neste enfoque. Nesse sentido, entra em questão a importância da psicologia para a educação, já que esta pode contribuir com a prática profissional no sentido de possibilitar um direcionamento aos professores a refletirem sobre a sua prática . Daí a importância de se preocupar também com a formação destes profissionais, pois são eles os responsáveis diretos pela produção do conhecimento.

3.3) Formação de Professores: Contexto

A questão da formação de professores tem sido um grande desafio para o Brasil. *“Ainda é baixa a consciência política em relação a importância social dos professores no quadro do desenvolvimento do país e de seu enquadramento na conjuntura mundial.”* (GATTI, 1997: 1).

Com isso, vários problemas ocorrem com os profissionais da Educação, sendo um deles o descaso com as suas possibilidades de carreira e o descuido quanto a sua formação prévia ou em serviço.

No entanto, vários países vêm desenvolvendo políticas e ações agressivas no campo educacional, cuidando especialmente dos professores, que são os personagens centrais e mais importantes na disseminação do conhecimento e de elementos essenciais da cultura.

Em relação ao Brasil, quase nada tem sido feito quanto à qualidade da formação e a carreira dos docentes para ajudar a reverter o quadro. E, o mais grave é que a profissão de professor tem se mostrado cada vez menos atraente, tanto pelas condições de ensino dos cursos em si, como pelas condições em que seu exercício se dá, passando pelos aspectos salariais e de prestígio social. (Gatti, 1997).

Enquanto o país não tomar consciência de que existe um problema generalizado de formação deficitária e superficial em todos os níveis, continuaremos a ter esta Educação que abrange o descaso e o descuido em relação à formação dos professores. Esta faltando concretizar, nas mais diferentes áreas, que os inúmeros projetos e planos só poderão obter sucesso se contar com pessoas escolarizadas e escolarizadas com qualidade. (Gatti, 1997).

Assim, o Brasil precisa tomar medidas com soluções agressivas e eficientes, a menos que se queira eternizar o fracasso escolar e inviabilizar o avanço social. Para ocorrer uma mudança no sistema educacional vigente, é necessário que os gestores e a gestão da educação desenvolvam novas perspectivas e saibam implementá-las, uma vez que isto só pode ser realizado se contar com a democratização da distribuição do conhecimento sistematizado a parcelas mais amplas da população, já que o modelo de uma elite culta e bem informada já deveria ter sido superado.

3.4) Questões em torno da qualidade da formação de professores

No Brasil, a formação de docentes para o nível fundamental e médio sempre foi e continua sendo oferecida pelos estados, embora seja de responsabilidade do governo federal incentivar e apoiar essas políticas regionais. O cenário das condições de formação dos professores não é animador pelos dados obtidos em inúmeras pesquisas e pelo próprio desempenho dos sistemas e níveis de ensino, revelado por vários processos de avaliação. Reverter esse quadro de má formação não é um processo simples e rápido mesmo com toda a tecnologia disponível. Um dos principais problemas encontrados consiste na dificuldade de garantir uma qualidade mínima para a formação dos professores em condições tão disparens uns dos outros devido a própria diferença de qualidade que há de uma instituição para outra e dos docentes dessas instituições. (Gatti, 1987).

Para que se consiga superar esta dificuldade, é de fundamental importância que haja o diálogo de todos os segmentos envolvidos. Embora esse processo seja extremamente complexo, é possível realizá-lo se existir um horizonte comum e vontade de interação democrática e de mudança do status quo. Algumas iniciativas vêm surgindo e com elas vão sendo criadas novas alternativas para o desenvolvimento dessa formação, sobretudo sob a forma de educação continuada. Contudo, ainda não se percebe a consolidação de um processo com suportes financeiros definidos e alocados sob formas institucionais mais estáveis para o oferecimento dessa nova formação.

Verifica-se que está havendo uma descaracterização crescente dos cursos de formação de professores em nível de médio, habilitação magistério, face à situação ambígua que tem neste nível de ensino, como também da habilitação magistério de 1º Grau nos cursos de Pedagogia. O mesmo ocorre com as Licenciaturas em geral- estas, ocupando nas universidades um lugar de “curso menor” e sendo oferecidas em, sua maioria, por instituições isoladas de ensino superior cuja qualidade é discutível. A fragmentação da formação neste dois níveis de ensino, sem articulação conveniente, entre disciplinas de conteúdos básicos e conteúdos de disciplinas pedagógicas, tem sido o fator mais apontado como determinante dos problemas de formação profissional dos docentes para o ensino fundamental e médio.(Gatti, 1997).

Um outro problema que pode ser destacado, é o número de concluintes da licenciatura que vem sendo baixo para as necessidades do país gerando o aproveitamento de profissionais sem as condições básicas para o exercício do magistério ou, simplesmente a promoção branca dos alunos em disciplinas que a ele não foram oferecidas por falta de docente. As razões da evasão nesses cursos podem estar associadas tanto às condições sócio- econômicas dos alunos, que em sua maioria esmagadora tem que pagar por seus cursos em instituições privadas, quanto à falta de atrativos na carreira. A questão do abandono dos cursos de licenciatura, como também dos cursos normais em nível médio, merece atenção especial.

Uma outra dificuldade encontrada por quem planeja seguir a carreira de docente decorre da falta de acompanhamento em atividades de ensino que por sua vez, depende das circunstâncias e da disponibilidade do professor de sala. Não há, de modo geral, um acompanhamento de perto das atividades de estágio por um supervisor na maioria das escolas. Quando os cursos funcionam em período noturno nota-se claramente a falta de tempo para os alunos cumprirem as horas exigidas de estágio visto que quase todos trabalham integralmente durante o dia todo.

Grande parte dos professores que lecionam na habilitação magistério (nível médio), quando não são leigos na área, são oriundos de cursos de pedagogia ou de outras licenciaturas e muitos não têm mostrado ser portadores de uma visão pedagógica coerente e de conhecimentos suficientemente articulados quanto às questões concretas do ensino de 1º grau. Também provêm de cursos com qualidade comprometida, o que forma um círculo vicioso - professores com formação inadequada - alunos com formação inadequada - novos professores com formação inadequada, etc. (Gatti, 1994).

As pesquisas mostram que em quase todos os cursos de licenciatura não é discutido, coletivamente, entre todos os responsáveis o "profissional" que se pretende formar. O que há é a repetição mecânica das estruturas tradicionais de formação e das disciplinas. Observando os resultados obtidos nos concursos públicos, nota-se com clareza que os problemas dessa formação ficam amplamente evidenciados já que apenas uma pequena porcentagem obtém aprovação. Embora, então, se tenha provas concretas dessa situação do professorado, na prática nada está sendo feito com relação a inexistência de integração entre as disciplinas componentes dessa formação, entre os docentes responsáveis por elas,

prevalecendo as dicotomias "ensino/ciência", "educação/conteúdos", "pedagogia /conhecimentos disciplinares", "teoria/prática".(Nadai, 1990; Freitas, 1992; Buffa e Nosella, 1994).

Sabendo dos problemas (alguns já citados) que o professor encontra, grande porcentagem dos alunos que fazem esses cursos não pretendem exercer a profissão. Segundo Gatti (1996) estima-se em 40% a proporção de alunos que fazem cursos de licenciatura mas não pretendem exercer a profissão sendo que grande parte daqueles que declaram sua preferência pelo exercício do magistério manifestam dúvidas quanto a permanecer ou não na profissão, dependendo da possibilidade de conseguirem uma posição mais estável e definida, aspecto sobre o qual também levantam dúvidas pelas informações que têm sobre a forma como seu trabalho é considerado e remunerado, tanto no setor público como no privado. Aspectos relativos a satisfações e frustrações na profissão encontrados em pesquisas (Gatti, Silva e Espósito, 1994) trazem à tona elementos importantes para se discutir qualidade no ensino, elementos esses em geral desconsiderados pelas políticas educacionais.

Enquanto os anos 60 e 70 são marcados pela diversidade e pelas tentativas de se manter o mesmo nível de ensino, além da mudança do papel do ensino superior no que se referia às atividades intermediárias no âmbito do trabalho, os anos 90 começam com novas e prementes necessidades como a de ter um maior aprofundamento intelectual, capacidade de desenvolvimento de novas formas de utilização do conhecimento, rompimento das barreiras na divisão das áreas de conhecimento e trabalho, maior complexidade em vários aspectos do mundo do trabalho e da vida em geral requerendo ampliação de competências e de seu nível de domínio. (Gatti, 1994).

Com essas novas necessidades, por sua vez, os cursos de formação de professores foram tendo que se preparar para que todos tenham condições de desenvolvimento de aprendizagens durante toda a vida, ou seja, de criar habilidades de aprendizado contínuo; garantia de flexibilidade de modo a responder a exigências emergentes e às mudanças sociais; essa flexibilidade precisa instituir-se em vários níveis: no currículo propriamente dito, na estrutura das instituições e departamentos, nas normas regulamentares, que devem ser apenas absolutamente necessárias e de características amplificadoras e não restritivas.

Importante esclarecer que não são somente as instâncias da administração do ensino, responsáveis pela política da área e na sua implementação, que não têm assumido a questão da formação de professores como primordial. Há uma tendência grande, entre professores e alunos do ensino superior, em menosprezarem as questões do ensino e a formação para o exercício do magistério. A universidade tem posto em segundo plano a formação de professores, predominando crenças do tipo “quem sabe, sabe ensinar” ou “professor nasce feito”. (Gatti, 1997).

Ensinar é uma prática complexa, ainda mais nas condições de desigualdade social que o profissional enfrenta face a seus alunos e das diferentes condições de escolarização com que tem de lidar no sistema. Libâneo (1982) explicita essa questão ao afirmar que a prática pedagógica é *“uma prática social envolvendo uma inter-relação adultos- aprendizes observada a fase de desenvolvimento psicológico e social destes últimos e que visa a modificações profundas nos sujeitos envolvidos a partir de aprendizagem de saberes existentes na cultura, conduzida de tal forma a preencher necessidades e exigências de transformação da sociedade”*. (p.43).

Segundo Soares(1983), muito da deficiência que vem sendo mostrada quanto à formação dos professores se deve a ausência, na estrutura e desenvolvimento dos cursos, de uma concepção da unidade nas relações entre teoria e prática.

Não se trata de deixar de lado as teorias existentes, nem simplesmente de reformular a estrutura dos currículos, ou mudar o nome das disciplinas, mas, sim, de assumir uma nova postura metodológica.

Desta forma, uma perspectiva de ensino e uma concepção de seu papel num dado conjunto, e de sua inserção social real, é imprescindível para um trabalho que se direcione para a formação de professores com algum sentido e qualidade diferencial. Uma visão mais globalizada da função social de cada ato de ensino, poderia formular uma nova postura metodológica, desde que a função social de cada ato de ensino fosse confrontada e reconstruída pela própria prática e pelo trato com os problemas concretos dos contextos sociais em que se desenvolvem.

3.5) Psicologia da Educação e Formação de Professores

Pensar a Psicologia na Educação nos remete a concepções sobre a função da educação e da escola, como parâmetros para compreendermos a inserção da Psicologia.

As teorias reprodutivistas da Educação nos colocaram diante da função da escola como reprodutora da estrutura de classes e do pensamento burguês(Bourdieu e Passeron, 1975). Althusser(1970) coloca a escola como aparelho ideológico do Estado, Gramsci(1982, 1986), traçou um cenário positivo em relação à escola, resgatando o sentido da escola como espaço de contradição e luta e Freire (1982), concebe a escola como locus de mudança.

Na década de 60, a Psicologia foi regulada como profissão, estando vinculada a uma pedagogia tecnicista, baseada na racionalidade, na eficácia das tecnologias, no esvanecimento da subjetividade e das diferenças(Azzi e Sadalla, 2002). Tal vínculo configurou o chamado “modelo clínico” na Psicologia Escolar, o qual busca por homogeneidade, seleção, rotulação dos “menos adaptados”, responsabilização do aluno (e sua família) pelo fracasso escolar e no tratamento individualizado das questões da escola.(Alves, 1989- 1990).

A partir da década de 70, psicólogos escolares e educacionais iniciam críticas ao modelo clínico, inspirados pelas teorias críticas. Uma de suas propostas era que o materialismo dialético funcionava como perspectiva de compreensão da instituição escolar e o psicólogo como agente de transformação(Patto, 1984).

Atualmente, observa-se na Psicologia da Educação uma discussão bastante relevante sobre a formação do professor, tentando resgatar a autonomia do professor, construir uma práxis que permita ao professor a reflexão teórica, a inquietação e a investigação sobre sua própria prática e a construção de novos saberes que promovam mudanças no contexto escolar e nos conhecimentos sobre a própria escola.(Azzi e Sadalla, 2002).

Segundo Zeichner(1993), uma das questões que se coloca sobre a reflexão na formação de professores é a tendência em centrá-la na sua prática individual ou em seus alunos ignorando as questões sociais que influenciam a prática em sala de aula, bem como o caráter político da prática desses profissionais. Não se trata de os professores centrarem sua atenção apenas nas conseqüências políticas e sociais de seu trabalho, mas de incluírem esses questionamentos em seu pensamento.

Nessa perspectiva, o professor deve ser reconhecido como um profissional ativo tanto na construção do conhecimento e objetivos de sua prática, quanto dos métodos de

ensino. O conceito do professor prático reflexivo considera que o ensino só pode ser compreendido e melhorado a partir da reflexão da prática docente, sendo a formação dos professores um processo contínuo que deve estar presente durante toda a carreira do professor.

Visto as teorias e tendências que norteiam a Psicologia da Educação, é importante ressaltar a contribuição que esta psicologia oferece à Formação do Professor, uma vez que ambos os conceitos estão intrinsecamente ligados.

3.6) Compromisso da Psicologia na Formação do Professores

Segundo Dias da Silva(1994), a Psicologia vem contribuindo com estudos sobre a formação teórica e os saberes do professor. Sadalla(1998) coloca a contribuição sobre o pensamento do professor e Azzi, Batista e Sadalla(2000) expõem a contribuição sobre a formação do professor formador.

É importante dizer que a Psicologia funciona como meio e não como fim no contexto da atuação dos professores, pois é na educação que encontramos a responsabilidade humana e social da psicologia (Azzi e Sadalla, 2002).

“Vista como unidade dialética de ação e reflexão, a Psicologia da Educação ultrapassa a noção de fundamento teórico na formação de professores, pois se ampliam suas possibilidades de melhor interesse na Educação, já que se traduzirá, sobretudo como atividade concreta e inteligente do professor, permitindo-lhe e impulsionando a interlocução entre teorias e práticas e não a mera execução de propostas pensadas fora de seu contexto pelos especialistas. Essa Psicologia da Educação não se vê como conhecimento pronto, nem como conhecimento a ser dado pelo formador aos professores, ainda que defensores destas ou daquelas teorias psicológicas tenham a pretensão de transformá-las, em relação a Educação, em sistemas teóricos- práticos, fechados e auto-nutritivos” (AZZI E SADALLA, 2002: 34).

“Desse modo, ou teremos a definição por uma educação conservadora ou nos decidiremos por fazer da educação um instrumento de transformação da sociedade. É essa a decisão que retrata o compromisso da psicologia da Educação, e ela não acontece no interior do conhecimento psicológico, mas na consciência política e Ética de cada um de nos. Será através dessa posição que o formador conduzirá o conteúdo e a forma de tratamento de suas contribuições, em articulação com as representações dos profissionais que são captados no cotidiano das relações pedagógicas”.(AZZI E SADALLA, 2002: 35).

Entendemos, portanto, que, se nos propomos a levar a efeito um projeto educacional, devemos começar pela definição dos fins a serem alcançados mediante um

conhecimento aprofundado e crítico das condições históricas e culturais que caracterizam a sociedade e a educação dentro dela.

Do ponto de vista da psicologia, é necessário definir e encontrar compreensões aos problemas que o professor enfrenta em sala de aula, sem que isso signifique que todo professor precisa tornar-se um psicólogo para dar conta de sua tarefa no processo ensino-aprendizagem ou que a psicologia tem o poder de oferecer receitas para os problemas do cotidiano escolar.

Compreender os problemas vividos em sala de aula requer bastante cautela e enfoca a interação professor- aluno, tendo em vista que esta interação não pode ser reduzida ao processo cognitivo de construção de conhecimento. Esta envolve também dimensões afetivas e motivacionais. (Rey, 1995).

A partir disto é importante ter presente as dimensões da visão do professor sobre o aluno para, assim, propiciar reflexões sobre a função docente e as dinâmicas de aprendizagem.

...é perfeitamente possível buscar, em cada aluno, as suas qualidades desejáveis, em vez de acentuar sua inadequação para determinadas tarefas. A percepção de tais qualidades positivas- às vezes muito diferentes de aluno para aluno- constitui o grande segredo e a grande dificuldade do ensino. Quando se consegue essa avaliação correta, impede-se o falseamento da auto- apreciação e a deformação das qualidades positivas. O professor precisa é buscar, em cada aluno, as suas qualidades positivas, a fim de provocar o seu desenvolvimento. (LEITE, 1981: 246).

Uma das falsas ilusões do ensino é que os estudantes podem passar de um estado de ignorância para um estado de conhecimento, sobre um tema concreto, no curto intervalo de tempo de uma sessão de aula. Esta crença, que simplifica a existência de processos inerentes a toda a aprendizagem, é uma fonte de mal-estar e frustração tanto para o professor quanto para o aluno, fundamentalmente porque não coincide com a realidade. Ao negar a realidade obtém-se o fracasso, o qual provoca um sentimento pessimista de impossibilidade.(Azzi e Sadalla, 2002).

Não há dúvida de que a psicologia, e principalmente os estudos de psicologia educacional, tem muito a contribuir com o trabalho do professor em sala de aula, e essa área de conhecimento tem estado sempre presente nos cursos de formação de professores

Assim, a melhor maneira de contribuir para com a formação eficaz dos professores, no que diz respeito à especificidade da dimensão psicológica, é buscar formas de

compreensão que possibilitem ao professor a reflexão sobre os problemas do cotidiano escolar, bem como a tomada de decisões sobre os caminhos a percorrer.

Com isto, o exercício da docência estará permeado por questionamentos do professor sobre a sua própria prática, sendo que é isto que se objetiva para formar um professor altamente capacitado.

Considerando o exposto, e se nos colocarmos do ponto de vista da diversidade de alternativas que temos na Psicologia Educacional, certamente chegaremos ao ponto de como efetivar uma abordagem crítica no ensino da Psicologia da Educação.

3.7) A afetividade como contribuição da Psicologia para a formação de professores

Durante muito tempo, o homem é concebido como um ser diferenciado dos demais existentes. Isto se deve pelo fato do mesmo apresentar, além da dimensão afetiva, a dimensão intelectual. Nesta perspectiva, o homem seria superior pelo fato de apresentar uma segunda dimensão e, talvez este seja um dos motivos que o levou a considerar a dimensão cognitiva como a mais relevante.

Desta forma, há muitos séculos prevalece uma visão cindida entre racional e emocional, pressupondo-se, geralmente, que o primeiro domina o segundo. Tal visão acarretou uma imagem bastante simplista e dualista do homem enquanto corpo/ mente, matéria/ espírito, afeto/ cognição. (Leite e Tassoni, 2002).

Neste sentido, é comum ouvirmos as seguintes frases em nossa vida cotidiana: “Não aja com o coração!” ou “Seja mais racional”.

“Nessa perspectiva, parece-nos que para uma pessoa tomar decisões corretas é necessário que ela se livre ou se desvincule dos próprios sentimentos e emoções. Fica a impressão de que em nome de uma resolução sensata, deve-se desprezar, controlar ou anular a dimensão afetiva.” (ARANTES, 2002: 161).

No cenário educacional parece não ser muito diferente, pois é bastante visível o privilegiamento que se têm do âmbito cognitivo em detrimento do afetivo. Observa-se que o aluno, ao realizar sua tomada de decisão a algum problema, deve guiar-se pela dimensão cognitiva. Desta forma, é possível dizer que o cenário educacional não oferece espaço à dimensão afetiva.

No entanto, ultimamente vários estudos vêm tentando quebrar com esta visão dualista do homem, caminhando na direção de uma interpretação monista, que não mais possibilita análises isoladas das dimensões cognitiva e afetiva. (Leite e Tassoni, 2002).

“Tais interpretações têm provocado profundas modificações na Psicologia, seja enquanto área de produção científica, ou enquanto área que subsidia diversas práticas profissionais”. (LEITE e TASSONI, 2002: 114).

Neste contexto, encontra-se a prática profissional do professor. Não podemos nos esquecer que o professor é um dos profissionais que atua diretamente com a dimensão cognitiva em seu cotidiano e neste sentido, ele seria um dos agentes afetados e/ ou influenciados com uma nova interpretação do homem (interpretação monista) e conseqüentemente, com as mudanças que estão ocorrendo na Psicologia, já que esta ciência faz parte da formação do professor.

Nesta perspectiva, é possível dizer que a visão dualista do homem contribui ao fracasso escolar, pois tal visão privilegia o aspecto cognitivo em detrimento do afetivo. Esta contribuição deve-se à crença de que o aspecto racional é mais importante que o afetivo. Tal crença restringe a visão do ser humano e influencia na formação dos professores. Neste sentido, o aluno é visto apenas pelos seus resultados obtidos e não pela totalidade que ele representa, não esquecendo-se que a totalidade engloba inclusive o aspecto afetivo. Deste modo, o campo educacional desconsidera a interação entre as dimensões afetivas e intelectuais.

No entanto, para Taille(2002), as dimensões intelectuais e afetivas interagem entre si. Para a mesma, deve-se compreender que a razão permite redimensionar ou redirecionar os sentimentos.

Arantes (2002) vai mais além, ao afirmar que pensar e sentir são ações indissociáveis. Segundo a autora, a afetividade apresenta um importante papel no funcionamento psicológico e na construção de conhecimentos. Desta forma, é possível dizer que Arantes não compreende a razão apenas como algo que redimensiona ou redireciona os sentimentos. Como já foi colocado, a autora possui uma visão mais ampla da relação entre as dimensões cognitivo e afetiva.

Para a mesma (2002), não existem conhecimentos exclusivamente cognitivos ou exclusivamente afetivos. Desta forma, Arantes concebe a intrínseca relação entre os processos cognitivos e afetivos no funcionamento psíquico humano.

Deste modo, conceber uma relação entre estes dois processos é acreditar que o conhecimento dos sentimentos e das emoções requer ações cognitivas, da mesma forma que tais ações cognitivas pressupõem a presença de aspectos afetivos.

Ao considerar tal relação estamos dando um grande passo à formação dos professores, na medida em que o professor passa a considerar a dimensão afetiva no âmbito educacional. Isto significa que o professor ao avaliar seu aluno deixa de considerar apenas o processo cognitivo. Desta forma, ele irá garantir uma visão mais aprofundada do aluno, pois este é formado pela dimensão intelectual e afetiva.

“Partimos da premissa de que no trabalho educativo cotidiano não existe uma aprendizagem meramente cognitiva ou racional, pois os alunos e as alunas não deixam os aspectos afetivos que compõem sua personalidade do lado de fora da sala de aula, quando estão interagindo com os objetos de conhecimento, ou não deixam “latentes” seus sentimentos, afetos e relações interpessoais enquanto pensam.” (ARANTES, 2002: 160).

Nesta perspectiva, afirma-se que ao sermos solicitados a resolver problemas, a forma como organizamos nosso raciocínio parece depender tanto dos aspectos cognitivos quanto dos aspectos afetivos presentes durante o funcionamento psíquico, sem que um seja mais importante que o outro. (Arantes, 2002).

Sendo assim, é necessário romper com uma concepção tão conhecida por nós. Esta, por sua vez, atribui ao desenvolvimento do intelecto, dos aspectos cognitivos e racionais, um lugar de destaque na educação, relegando assim, os aspectos emocionais e afetivos de nossa vida a um segundo plano.

Relegar os aspectos emocionais e afetivos a segundo plano é ter como resultado uma educação voltada à passividade e manutenção do “status quo”. Este tipo de educação despreza os conflitos e se desejamos obter uma educação para o conflito, é relevante que a valorização deste aconteça.

E esta valorização só será possível de ser realizada com a dimensão afetiva fazendo-se presente no campo educacional, pois a educação da afetividade é uma maneira das pessoas resolverem seus conflitos. É importante ter em mente que tomar consciência, expressar e controlar os próprios sentimentos talvez seja um dos aspectos mais difíceis na resolução de conflitos. (Arantes, 2002).

Conclui-se então, que o sujeito para resolver ou lidar com algum conflito, precisa primeiramente se conhecer e desta maneira, a dimensão afetiva não pode ser descartada ou relegada a segundo plano.

Sendo assim, os professores precisam entender que da mesma forma que os estudantes aprendem a somar, a conhecer a natureza e a se apropriar da escrita, é fundamental para suas vidas que conheçam a si mesmos e a seus colegas, e as causas e consequências dos conflitos cotidianos. Neste sentido, a afetividade tem muito a contribuir à formação dos professores, pois é por meio da afetividade que a educação atingirá o duplo objetivo de preparar os alunos para a vida cotidiana, ao mesmo tempo que não fragmenta as dimensões cognitiva e afetiva no trabalho com as disciplinas curriculares.

IV) OBJETIVOS

4.1) Objetivo geral:

Conhecer as representações de professores sobre a “relação afeto- aprendizagem”, a partir de respostas dadas em um processo seletivo para formação de pedagogia.

4.2) Objetivos específicos:

- Selecionar uma amostra de provas do processo seletivo de um curso de pedagogia para professores em exercício.
- Realizar análise de conteúdo das respostas dos professores.

V) DESCRIÇÃO DO MÉTODO

5.1) Amostra:

➤ Material das provas realizadas em um processo seletivo para graduação em Pedagogia, em um Programa de Formação para professores em exercício. Este processo seletivo é referente ao ano de 2002.

5.2) Procedimento:

Será realizada análise de conteúdo das respostas a uma questão da prova referente a relação afeto-aprendizagem, segundo o modelo de Bardin (1977).

Tal autor coloca que “ a análise de conteúdo pode ser uma análise dos significados (exemplo: a análise temática), embora possa também ser uma análise dos significantes (análise léxica, análise dos procedimentos). Por outro lado, o tratamento descritivo constitui um primeiro tempo do procedimento, mas não é exclusivo da análise de conteúdo” (p. 34). Ele acredita na objetividade científica, pois este é um aspecto da técnica sempre válido em ciências humanas.

Segundo ele, “ a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Mas isto não é suficiente para definir a especificidade da análise de conteúdo.” (p. 38).

Além de usar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a análise de conteúdo tem como meta inferir nos conhecimentos relativos as condições de produção, sendo que esta inferência pode recorrer a indicadores quantitativos ou não. (Bardin, p.38).

Desta forma, a análise de conteúdo fundamenta-se na articulação entre a superfície dos textos, descrita e analisada e nos fatores que determinam características deduzidas logicamente.(Bardin, p.40)

Concluindo, o que se procura estabelecer em uma análise é tentar uma correspondência entre as estruturas semânticas ou lingüísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas; neste trabalho a categoria psicológica que se investigou foram as representações sociais.

VI) RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

A questão analisada do processo seletivo para graduação em Pedagogia, em um Programa de Formação para professores em exercício, referente ao ano de 2002 é a seguinte:

“Ao ser solicitado a realizar um relatório sobre os problemas de sua escola, um grupo de professoras afirmou que as dificuldades de aprendizagem dos alunos eram decorrentes de suas carências afetivas. Esta afirmação revela que essas professoras não demonstraram uma compreensão teórica adequada sobre as relações entre os processos cognitivos e os processos afetivos.

- a) *Como você avalia pedagogicamente esta concepção apresentada pelas professoras?*
- b) *Que outra concepção da relação afetividade- aprendizagem poderia ser proposta?”*

Abaixo estão os núcleos temáticos encontrados para os itens “A” e “B”, bem como a análise dos mesmos.

6.1) Item A da questão:

1. A AFETIVIDADE NEM SEMPRE GERA PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM.

Neste primeiro núcleo temático estão presentes as frases referentes à afetividade e aprendizagem. Este, por sua vez, foi dividido em duas categorias. A primeira categoria denomina-se Problemas do Sujeito e a segunda é chamada de Problema de Aprendizagem.

Tabela 1- referente ao núcleo temático “A afetividade nem sempre gera problemas de aprendizagem.”

	Categoria	Frequência	Exemplos
1	Problema do Sujeito	3 respostas	Aluno nem sempre é produto das carências afetivas
2	Problema de Aprendizagem	10 respostas	Nem todo ser humano tem problema de aprendizagem por causa da falta de afetividade

Na primeira categoria da Tabela 1 estão agrupadas as frases referentes aos problemas dos alunos, enquanto que na segunda aparecem as frases referentes ao problema

de aprendizagem. Em ambas as categorias, tanto no problema de aprendizagem quanto no problema do aluno, não se tem necessariamente uma relação com a afetividade. Para exemplificar isto, há uma frase que diz que nem sempre a carência afetiva gera problemas de aprendizagem e outra frase que diz que o aluno nem sempre é produto das carências afetivas.

2. MÉTODO/ ESTRATÉGIAS

O presente núcleo, assim como o primeiro, foi dividido em categorias, as quais são: mudança do método, trabalho individual, trabalho em grupo e ajuda do colega.

Tabela 2- referente ao núcleo temático "Métodos/ estratégias".

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Mudança do método	11 respostas	Quando o aluno não aprende deve-se mudar o método até haver entendimento.
2	Trabalho individual	1 resposta	Trabalhar individualmente quando a criança não aprende
3	Trabalho em grupo	6 respostas	Colocar as crianças em grupo
4	Ajuda do colega	6 respostas	Um colega do nível mais elevado ajudar os demais

A primeira e segunda categorias presentes na Tabela 2 enfocam o professor. No entanto, estas apresentam concepções diferentes em relação a não aprendizagem das crianças. A primeira diz que o professor deve mudar o método até haver entendimento e a segunda coloca que quando a criança não aprende é necessário trabalhar individualmente.

Em oposição à segunda categoria, a terceira coloca ser necessário trabalhar em grupo e a quarta e última categoria diz que o colega com rendimento melhor pode ajudar aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem. Daí a importância de se trabalhar em grupo.

3. A APRENDIZAGEM NÃO É PROBLEMA DO PROFESSOR

O terceiro núcleo temático compõem-se de frases referentes à aprendizagem não ser problema do professor. Desta forma, as professoras isentam-se de sua responsabilidade, tornando o problema de aprendizagem pertencente apenas ao aluno.

As frases pertencentes a este grupo foram divididas em duas categorias, sendo a primeira referente ao problema de aprendizagem não ser competência do professor e a segunda é ligada ao aluno.

Tabela 3- referente ao núcleo temático “A aprendizagem não é problema do professor.”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Problema de aprendizagem não ser competência do professor.	44 respostas	Problema de aprendizagem não é responsabilidade do professor.
2	Aluno	7 respostas	Processo cognitivo depende do desenvolvimento e aprendizado do aluno.

Nesta Segunda categoria presente na Tabela 3, verifica-se que o aluno é culpado pela não aprendizagem. Desta forma, assim como disse uma frase, o problema não é do educador, mas do aluno.

“Nesta perspectiva, ensino e aprendizagem são entendidos como processo independentes: o ensino é tarefa do professor; a aprendizagem é obrigação do aluno; e ambos de independem. (LEITE e TASSONI, 2002: 135).

É preocupante a existência de professores que apresentam tal perspectiva, na medida em que a aprendizagem do aluno deveria ser o maior objetivo do professor em sala de aula. Tal fato contribui a uma prática pedagógica conformista, pois deste modo o professor não irá buscar melhorias e/ ou mudanças em sua prática, uma vez que a aprendizagem é de responsabilidade do aluno e não do professor. Assim, não é necessário fazer nada, pois se o aluno não aprendeu é porque ele tem algum problema.

4. JUSTIFICATIVA

Este quarto núcleo refere-se às frases que colocam a carência do aluno como responsável pelo problema de aprendizagem. Assim, esta carência passa a ser uma justificativa para a não aprendizagem. Aparecem também frases que relatam que a carência afetiva não pode ser uma justificativa pelo não aprendizado dos alunos.

Desta forma, o presente núcleo apresenta duas categorias. Sendo assim, as frases que colocam a carência como uma justificativa representam a primeira categoria, enquanto

que as demais frases correspondem a segunda categoria, a qual é baseada nas respostas que relatam a carência afetiva como não sendo uma justificativa ao não aprendizado dos alunos.

Tabela 4 - referente ao núcleo temático "Justificativa".

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Carência como uma justificativa	120 respostas	Problema do aluno é justificado pela sua carência
2	A carência afetiva como não sendo uma justificativa	10 respostas	O processo afetivo não pode ser o acusador das dificuldades de aprendizagem

5. PRÁTICA PEDAGÓGICA CONFORMISTA

Neste quinto núcleo estão as frases que referem-se ao conformismo das professoras em relação à aprendizagem dos alunos. O mesmo foi dividido em duas categorias. A primeira categoria refere-se a uma prática pedagógica conformista, enquanto que a segunda diz respeito às professoras não estarem dispostas a terem um trabalho mais flexível e dinâmico com seus alunos.

Tabela 5- referente ao Núcleo Temático "Prática Pedagógica Conformista".

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Prática pedagógica conformista	3 respostas	Prática pedagógica conformista impossibilita novos estudos
2	Professoras não estarem dispostas a terem um trabalho mais flexível e dinâmico com seus alunos.	1 resposta	As professoras não estavam dispostas a ter um trabalho mais flexível e dinâmico com estas crianças/alunos.

6. TEMPO

O núcleo temático em questão foi dividido em duas categorias, sendo a primeira referente ao processo ensino- aprendizagem ser um processo ao longo do tempo e a segunda referente ao tempo particular que cada criança tem de aprender.

Tabela 6- referente ao núcleo temático "Tempo"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Processo ensino- aprendizagem é ao longo do tempo	2 respostas	Ensino- aprendizagem é um processo ao longo do tempo
2	Cada criança tem seu tempo particular de aprender	8 respostas	Cada criança tem seu tempo particular de aprender

É relevante reconhecer que cada pessoa tem seu tempo particular de aprender, pois muitos professores menosprezam ou desconhecem tal fato. Deste modo, tornam o processo de ensino- aprendizagem o mesmo para todos os alunos, quando na verdade este deveria levar em consideração as particularidades de cada aluno.

Considerar o tempo de cada um é, então, estabelecer um vínculo afetivo com os alunos. Como dizem Leite e Tassoni (2002), constitui-se uma forma cognitiva de vinculação afetiva.

7. PROFESSOR

Este núcleo está dividido em duas dimensões, tratando-se de uma dimensão positiva e a outra negativa. A dimensão positiva apresenta as seguintes categorias localizadas na tabela nº 7. Esta tabela encontra-se nas páginas 33 e 34.

Tabela 7- referente à dimensão positiva do núcleo temático “Professor”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Ação	57 respostas	Professor deve partir com os vários recursos de matérias.
2	Papel	6 respostas	O papel do professor não é só ensinar, passar a matéria.
3	Perspectiva/visão	3 respostas	Ter um olhar crítico, passível de mudanças.
4	Relação com os pais	1 resposta	Professor tem que alertar os pais e juntos buscar soluções.
5	Relação afeto-aprendizagem	9 respostas	Professor ser o mediador entre o processo ensino- aprendizagem.
6	Aprendizagem do professor	1 resposta	Professor precisa aprender mais que os alunos.
7	Relação Professor- Aluno	33 respostas	Buscar trocar com os alunos relações que busquem refletir.
8	Conhecimento do aluno	26 respostas	O professor conhecendo previamente seu aluno, norteia seu trabalho.
9	Relação afeto-aprendizagem	3 respostas	A professora precisa estabelecer uma relação entre a aprendizagem e o afetivo do aluno.
10	Avaliação	2 respostas	Professor avaliar constantemente.
11	Prática	23 respostas	Professor tem que refletir sobre a prática.

12	Atualização	1 resposta	O educador necessita de permanente atualização e reciclagem.
13	Prazer	1 respostas	Professor deve explorar o prazer do aluno.
14	Construção do conhecimento	1 respostas	As professoras precisam reconhecer nos alunos os processos de construção do conhecimento.
15	Respeito	1 resposta	Professor tem que respeitar o aluno.
16	Oportunidades	2 respostas	Professor deve propiciar oportunidades de aprendizagem.

A primeira categoria refere-se às ações do professor em sala de aula. Trata-se, portanto, das intervenções diretas que o professor deve realizar com seus alunos. Neste sentido, algumas frases dizem que o professor deve partir com os vários recursos das matérias, dar subsídios à criança aprender, realizar intervenções pedagógicas adequadas. Há também frases que abordam o método. Assim, o professor deve verificar os métodos que utiliza e trabalhar com metodologia que envolva a carência dos alunos.

A segunda categoria apresenta frases referentes ao papel do professor. Neste sentido, aparecem frases com as seguintes abordagens: uma frase coloca que o professor exerce um papel muito importante na ajuda para amenizar as carências, outra diz que o papel dele não é só ensinar. Em contraposição, aparece uma frase que diz que o professor tem conteúdo a cumprir. Há também a presença de uma frase em que o professor tem que mostrar às crianças o valor delas, bem como rever o seu papel enquanto educadoras. Além disso, aparece uma frase que coloca que cabe ao professor despertar a motivação pelo que está sendo proposto.

Na terceira categoria foram agrupadas as frases que tratam das visões/ perspectivas do professor. Para exemplificar há uma frase que diz que o olhar do professor tem que ser crítico, passível de mudanças.

Na quarta categoria, tem-se uma única frase que coloca o fato do professor ter que alertar os pais, afim de juntos buscarem soluções ao aluno que não esta aprendendo.

Na quinta categoria, tem-se uma frase correspondente ao “ensino- aprendizagem”. Desta forma, é colocado que o professor tem que ser o mediador entre o processo ensino – aprendizagem.

Na próxima categoria, aparece também uma única frase que diz que o professor tem que aprender mais que o aluno.

Na categoria “relação aluno- professor”, estão agrupadas dois tipos de frases. Assim, há aquelas referentes ao professor dar amor e atenção a seus alunos e outras que dizem que o professor tem que trocar com os alunos relações que busquem refletir.

A categoria “conhecimento do aluno” abrigou as frases referentes ao fato do professor ter que conhecer seu alunos, afim de nortear o seu trabalho e superar os problemas dos alunos.

Na outra categoria, “relação afeto- aprendizagem”, agrupou-se as frases referentes a tal processo. Neste sentido, uma frase coloca que o professor precisa estabelecer uma relação entre a aprendizagem e o afetivo do aluno e outra aborda o fato de que se o professor considerar o lado afetivo na aprendizagem, a criança irá produzir.

A categoria “avaliação” coloca uma frase correspondente à auto- avaliação do professor e outra referente ao professor avaliar constantemente seu aluno.

Na categoria “prática” aparecem frases dizendo que o professor tem que rever sua prática, seus conceitos e avaliar com muito cuidado seu plano de ensino. No caso, seria importante o professor verificar como o aluno reage a sua prática, bem como se esta prática está de acordo com as necessidades de sua clientela.

Na categoria “atualização” encontramos uma única frase correspondente ao educador necessitar de permanente atualização e reciclagem. A categoria “prazer” também apresenta uma frase, a qual coloca a importância do professor explorar o prazer do aluno.

A outra categoria “construção do conhecimento”, apresenta uma frase que trata do reconhecimento do professor frente aos processos de construção do conhecimento do aluno. A categoria “respeito” enfatiza a importância do professor respeitar o aluno e a última categoria é referente às oportunidades de aprendizagem que o professor necessita fazer aos alunos. Assim, este precisa criar oportunidades para o aluno desenvolver seu raciocínio e conhecimento.

Em relação à dimensão negativa, têm-se as seguintes categorias localizadas na próxima página:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Tabela 8- referente à dimensão negativa do núcleo temático “Professor”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Formas de avaliar	14 respostas	Professores não avaliam a real dificuldade do aluno
2	Relação com a classe social.	1 resposta	Professor valoriza o objetivo da classe dominante, deixando o aluno de lado.
3	Visão e crenças do professor.	40 respostas	Professor tem a visão de que a escola é formadora de conhecimentos teóricos.
4	Papel do aluno.	3 respostas	Professor que fala e aluno escuta
5	Relação Professor- Aluno	55 respostas	Professor não realizar trabalho significativo com os alunos.
6	Capacidade	2 respostas	As professoras estão subestimando a capacidade das crianças
7	Progressos	1 resposta	As professoras não valorizam seus progressos.
8	Papel do professor.	7 respostas	Professoras não se esforçam para facilitar a aprendizagem.
9	Família	17 respostas	As professoras analisaram apenas os possíveis problemas familiares.
10	Problemas	2 respostas	Essas professoras não estão a par dos problemas dessas crianças.
11	Esforço	1 resposta	Professoras não se esforçam para facilitar a aprendizagem.
12	Envolvimento	1 respostas	A professora não esta envolvida com seu trabalho.
13	Revisão	1 resposta	Professor tem que rever a sua prática.

A primeira categoria “formas de avaliar”, conta com a presença de duas subcategorias. Uma sustenta a idéia de que os professores não avaliam a real dificuldade do aluno e a outra diz que os professores não realizam uma avaliação continua dos seus alunos. A segunda categoria, “relação com a classe social”, apresenta uma frase que coloca o professor como aquele que valoriza o objetivo da classe dominante, deixando assim o aluno de lado.

A terceira categoria, “visão e crenças do professor”, é formada de frases que manifestam a visão dos professores em relação aos alunos e a escola em geral. A quarta, “papel do aluno”, apresenta frases referentes ao aluno. Tais frases possuem uma conotação negativa, pois colocam o aluno como um mero receptor de informações.

UNICAMP - FF - BIBLIOTECA

A quinta categoria, “relação professor- aluno”, enfoca a visão de que os professores não sabem lidar às vezes com a diversidade de comportamentos ações e sentimentos expressados pelos alunos, não realizando deste modo um trabalho significativo com os alunos. Há também uma frase que afirma que se o professor não for o facilitador e organizador do processo, dificilmente seus alunos terão êxito e outra que diz que falta para os professores criarem um vínculo de confiança com seus alunos. A sexta categoria trabalha com a “capacidade” dos alunos, uma vez que as frases pertencentes a tal grupo sustentam a idéia de que o professor desconsidera a capacidade de seus alunos, subestimando assim, a capacidade das crianças progredirem.

A próxima categoria, “progressos”, possui um frase correspondente aos professores não valorizarem os progressos dos alunos. A categoria “papel do professor” é formada de frases que dizem a respeito dos professores não exercerem o seu verdadeiro papel, uma vez que este deveria ser de comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

A categoria “família” é formada por frases que tratam da relação entre o professor e a família. Para exemplificar, há uma frase que coloca que muitos professores analisam apenas os possíveis problemas familiares das crianças. A categoria “problemas” trata do fato dos professores não estarem a par dos problemas das crianças e não considerarem os múltiplos problemas que poderiam ser a causa das dificuldades de aprendizagem.

A categoria “esforço” engloba uma única frase que diz que os professores não se esforçam para facilitar a aprendizagem. Na categoria “envolvimento” está presente uma frase correspondente ao não envolvimento dos professores com seu trabalho. E a última categoria compõem-se de uma frase, a qual trata dos professores não reverem e avaliarem suas ações.

8. ALUNO

Neste núcleo aparecem frases referentes ao aluno. O mesmo foi separado em diversas categorias. A primeira denomina-se dúvidas/dificuldades. Neste caso, é o aluno quem tem que superar as suas dúvidas e/ou dificuldades e não o professor.

A segunda categoria denominou-se esforço. A frase pertencente a tal categoria coloca que a criança caminha não porque aprende, mas porque se esforça.

A terceira categoria chama-se processo ensino- aprendizagem, colocando que o aluno é parte integrante do processo de ensino- aprendizagem. A quarta categoria chama-se trabalho. Deste modo, o professor não deve trabalhar da mesma maneira com todos os alunos, pois cada um apresenta diferentes problemas. Esta afirmativa é bastante interessante, na medida em que se opõe a tentativa da escola de homogeneizar todos os alunos. As pessoas não são iguais e por serem assim, necessitam de maneiras diferentes para serem trabalhadas e avaliadas. Além disso, foi colocado que o aluno deve ser trabalhado como um ser capaz de aprender.

A quinta categoria refere-se à avaliação, colocando que o aluno não pode ser avaliado apenas por sua carência afetiva. Deste modo, é necessário avaliá-lo como um todo. A sexta categoria diz que a dificuldade de aprendizagem se deve à diversos fatores. Deste modo, os alunos com dificuldades de aprendizagem não estão envolvidos só no problema de afetividade.

A sétima categoria diz respeito ao planejamento. Deste modo, quando o aluno não aprende é porque existe um erro no planejamento adequado à clientela. A oitava categoria aborda a motivação, colocando que os alunos apresentam falta de motivação para aprender.

A nona categoria denomina-se problema familiar, colocando que os alunos com este tipo de problema não conseguem aprender. A próxima categoria diz respeito a relação professor- aluno, colocando que o aluno precisa ter confiança no seu professor.

E a última categoria denominou-se construção do conhecimento. Nesta, estão presentes as frases que demonstram quando o aluno irá construir o seu conhecimento. No caso, a construção acontece quando o aluno sente prazer, quando interage com o meio e/ou de acordo com suas necessidades. Aparece também uma frase com uma dimensão negativa, cujo enfoque está no fato do aluno não ter estrutura cognitiva adequada para a construção do conhecimento.

Tabela 9- referente ao núcleo temático "Aluno"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Dúvidas/ dificuldades	3 respostas	Aluno tem que solucionar as suas dúvidas.
2	Esforço	2 respostas	Criança caminha não porque aprende, mas porque se esforça.
3	Processo ensino- aprendizagem.	2 respostas	Aluno é parte integrante do processo de ensino- aprendizagem.
4	Trabalho	3 resposta	Não trabalhar da mesma maneira alunos com diferentes problemas.
5	Avaliação	40 respostas	Aluno deve ser avaliado como um todo.
6	Diversos fatores	2 respostas	Dificuldade do aluno se deve a diversos fatores.
7	Planejamento	1 resposta	Aluno não aprender: erro no planejamento adequado a clientela.
8	Motivação	1 resposta	Provavelmente os alunos da citada escola estavam apresentando falta de motivação para aprender.
9	Problema familiar.	17 respostas	Aluno com problema familiar não aprende.
10	Relação professor- aluno.	1 resposta	O aluno procurar e encontrar no professor uma pessoa em que possa confiar.
11	Construção do conhecimento.	13 respostas	O aluno constrói conhecimento quando sente prazer.

9. AVALIAÇÃO

Neste núcleo estão presentes as frases que se referem aos diferentes processos de avaliação. O mesmo foi agrupado em 4 categorias, as quais estão localizadas na tabela abaixo.

Tabela 10- referente ao núcleo temático "Avaliação"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Humanista	4 respostas	Avaliar com uma visão mais humanista.
2	Contínua	2 respostas	Processo de avaliação deve ser contínuo.
3	Diagnóstica	1 resposta	Avaliação diagnóstica para formação e capacitação dos professores.
4	Comprometimento com a evasão escolar e a discriminação	1 resposta	Avaliação comprometida com a discriminação e a evasão escolar.

É importante colocar que os processos de avaliação não foram explicados, demonstrando, assim, que as respostas foram muito vagas. Não houve nenhuma explicação, por exemplo, do que seja uma avaliação contínua.

Segundo Leite e Tassoni (2002), a questão da avaliação escolar tem sido apontada como um dos grandes problemas do ensino. E o problema inicia-se com os professores não sabendo definir o que é uma avaliação contínua, por exemplo, uma vez que a definição e conhecimento dos diversos modos que existem de avaliar um aluno representam uma forma de se combater a evasão escolar e tantos outros problemas que permeiam a realidade escolar. É conhecendo os diversos modos de avaliar que o professor reflete sobre qual é a melhor maneira de avaliar o aluno (se é humanista, contínua ou diagnóstica.).

10. CONHECIMENTO TEÓRICO

Neste núcleo encontram-se as frases referentes ao conhecimento teórico. Este é colocado como um fator importante aos profissionais da educação e também como ausente às professoras que consideram as dificuldades de aprendizagem serem decorrentes da carência afetiva.

O mesmo foi dividido em duas categorias, as quais são: Falta de conhecimento teórico por parte das professoras e Importância do conhecimento teórico, uma vez que este serve para nortear os profissionais da educação, bem como promove a interferência do professor na sala de aula.

Tabela 11- referente ao núcleo temático Conhecimento Teórico

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Falta de conhecimento teórico.	34 respostas	Falta de conhecimento teórico do processo de aprendizagem.
2	Importância do conhecimento teórico	5 respostas	É importante o conhecimento teórico sobre as práticas pedagógicas.

Ressalto as respostas que consideram como relevante o conhecimento teórico, na medida em que o Pefopex (Programa de Formação para Professores em Exercício) foi formado pela Unicamp justamente para atender a uma necessidade que muitas professoras possuem, ou seja, a ausência de conhecimento teórico para lidar com a sala de aula. Como já foi dito, sem conhecimento não há como promover interferências adequadas ao

desenvolvimento dos alunos. Este é, portanto, um norteador para muitos profissionais da educação.

11. EDUCAÇÃO COMPENSATÓRIA

Neste núcleo encontra-se apenas uma única categoria referente à Educação compensatória, a qual diz que o aluno necessita ter pré-requisitos para aprender.

12. SÓCIO- CULTURAL

Aqui foram abordadas as frases referentes à realidade sócio cultural dos alunos. Tais frases foram separadas em três categorias, sendo estas as seguintes: Diferenças sócio-culturais, Prática Pedagógica e Realidade sócio- cultural e Compreensão.

Tabela 12- referente ao núcleo temático "Sócio- Cultural"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Diferenças sócio- culturais.	3 respostas	Diferenças sócio- culturais dos alunos.
2	Prática Pedagógica	1 resposta	O que falta é uma prática pedagógica adequada à realidade sócio- cultural destes alunos.
3	Compreensão	1 resposta	Compreender melhor a relação sócio- cultural desses alunos.

A segunda categoria coloca que a prática pedagógica deve estar adequada à realidade sócio cultural do aluno e a terceira refere-se ao fato do professor compreender melhor a relação sociocultural dos seus alunos. A primeira categoria é composta pela seguinte frase: *Diferenças sócio- culturais dos alunos*. Não se tem uma explicação de tal frase, o que demonstra ser uma resposta muito vaga.

A terceira categoria mostra-se relevante, pois segundo Leite e Tassoni (2002), os fenômenos afetivos, mesmo sendo de natureza subjetiva, não são independentes da ação do meio sociocultural. Neste sentido, é muito importante o professor compreender a relação sociocultural dos seus alunos, uma vez que os fenômenos afetivos estão relacionados com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas.

13. DIFICULDADE

Presente neste núcleo frases que fazem referência às dificuldades dos alunos. Este foi dividido nas seguintes categorias: Professor e Aluno.

Tabela 13- referente ao núcleo temático "Dificuldade"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Professor	4 respostas	Professor trabalhar as dificuldades de seus alunos.
2	Aluno	19 respostas	Pular etapa de aprendizagem traz dificuldade ao aluno.

A categoria Professor engloba as dificuldades dos alunos serem pontos de partida ao professor. Deste modo, ele deve trabalhar as dificuldades dos alunos. E a categoria Aluno é, segundo uma resposta, sustentada pela idéia de que as dificuldades de aprendizagem são inúmeras, bem como pelo fato de que pular etapa da aprendizagem traz dificuldades aos alunos. Assim, a criança só irá superar as suas dificuldades se sua aprendizagem for respeitada, o que implica em receber estímulos do ambiente escolar.

14. COGNITIVO E AFETIVO JUNTOS

Neste núcleo há o agrupamento de frases que consideram os processos afetivo e cognitivo como dois fatores que se relacionam. Assim, estas frases constituem a primeira categoria. Na segunda categoria estão presentes as frases que não abordam o aspecto afetivo como algo isolado. Para as professoras que responderam tais frases, o aspecto afetivo é participante de um processo, não sendo então um fator individual. E na terceira categoria estão agrupadas as frases referentes ao processo afetivo ter influência no aprendizado do aluno.

Tabela 14- referente ao núcleo temático Cognitivo e Afetivo Juntos

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Relacionamento entre os processos afetivo e cognitivo	11 respostas	Processo cognitivo e afetivo estão diretamente relacionados
2	Aspecto afetivo participante de um processo	2 respostas	Aspecto afetivo não é um fator individual
3	Influência do afetivo no aprendizado	152 respostas	Problema afetivo influencia no aprendizado

A terceira categoria foi dividida em três grandes subcategorias, as quais são:

- Influência do afetivo no aprendizado. Nesta subcategoria agrupou-se as frases que afirmam que o processo afetivo influencia na aprendizagem
- Carência afetiva pode influenciar. Agrupou-se, nesta subcategoria, frases que não afirmam o processo afetivo como um fator de influência na aprendizagem. As frases presentes em tal categoria dizem que a carência afetiva pode influenciar. No entanto, isto não é uma certeza.
- Maioria não aprende devido a carência. Presente uma única frase que coloca que a maioria das crianças não aprendem devido a carência afetiva.

Tabela 15- referente às subcategorias encontradas para a categoria “Influência do afetivo no aprendizado”

	Subcategorias	Frequência	Exemplos
1	Influência do afetivo no aprendizado	149 respostas	O processo afetivo tem seus reflexos na escola
2	Carência afetiva pode influenciar	2 respostas	Criança carente pode ser afetada e encontrar dificuldades de aprender
3	Maioria não aprende devido à carência	1 resposta	A maioria das crianças que não aprendem e tem dificuldades de aprendizado na escola é devido a carência afetiva.

15. CARINHO

Neste núcleo temático encontra-se uma frase referente ao tema carinho. Tem-se, portanto, uma única categoria relacionada ao carinho, a qual coloca que muitas crianças só recebem carinho na escola. Tal resposta demonstra a visão de que afetividade restringe-se ao carinho. É importante esclarecer que a afetividade vai além de receber amor e carinho.

“Nesse sentido, é possível concluir que a afetividade não se limita apenas às manifestações de carinho físico, que muitas vezes são acompanhadas de elogios superficiais, enaltecendo qualidades ínfimas (Ex.: “você é bonzinho, bonitinho, uma gracinha”) que, usados no diminutivo, só vêm reforçar o caráter efêmero da relação. (LEITE e TASSONI, 2002: 128).

Assim, afetividade é também a vontade que a criança manifesta, bem como os desejos e motivações que ela apresenta.

“Pode-se supor, também, que a afetividade se constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (aluno) e os diversos objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas”. (LEITE e TASSONI, 2002: 124).

Conclui-se, então, que a afetividade está presente em todo o processo de interação. No caso da sala de aula, pode-se dizer que a afetividade é componente da interação entre o professor e o aluno, sendo que esta interação não limita-se apenas ao carinho.

Deste modo, é relevante o professor se preocupar também com as formas de ensinar, ao invés de dar importância apenas aos conteúdos. Isto porque a mediação do professor necessita levar em consideração a motivação da criança. E esta só será considerada a partir do momento em que o professor definir como meta de trabalho a forma como o conteúdo é transmitido aos alunos.

Para isto, a interação (a presença do afeto) é uma forte aliada que se tem ao ensino comprometido com a aprendizagem da criança, uma vez que a verdadeira interação é aquela que conta com a participação de todos os autores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os interesses, representados pela afetividade da criança com o conteúdo estudado, possuem uma extrema importância à educação.

16. AUSÊNCIA DE RELAÇÃO ENTRE AFETIVO E COGNITIVO

Encontram-se, neste núcleo, frases que não abordam uma relação entre os processos afetivo e cognitivo. O mesmo foi separado em 3 categorias, as quais estão localizadas na tabela nº 16.

Tabela 16- referente ao núcleo temático “Ausência de relação entre afetivo e cognitivo”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Processo afetivo não relaciona-se com o cognitivo	44 respostas	Carência não está relacionada com os problemas cognitivos
2	Jamais o processo afetivo influencia o cognitivo	1 resposta	Jamais o processo afetivo atrapalha o processo cognitivo do aluno.
3	Ausência de comprovação	2 respostas	Pedagogicamente falando, não há meios que possa afirmar que a relação afetividade- aprendizagem seja responsável pelas dificuldades de aprendizagem.

17. EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

Neste núcleo encontram-se frases referentes à educação e aprendizagem, sendo estas divididas em duas categorias. A primeira denomina-se Educação e a segunda Relação Ensino- aprendizagem. A primeira categoria coloca que os problemas de aprendizagem estão mais relacionados à educação do que com os alunos propriamente. E a segunda afirma que muitas vezes o aluno é produto dos processos de ensino e aprendizagem.

Tabela 17- referente ao núcleo temático “Educação e Aprendizagem”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Educação	2 respostas	Os problemas de aprendizagem estão mais relacionados à educação do que com os alunos propriamente.
2	Relação Ensino- aprendizagem	1 resposta	Muitas vezes o aluno é produto dos processos de ensino e aprendizagem.

18. TODOS APRENDEM

Neste núcleo foram agrupadas as frases referentes à capacidade que toda criança possui para aprender. Estas frases, por sua vez, foram separadas nas seguintes categorias localizadas na tabela de nº 18.

Tabela 18- referente ao núcleo temático “Todos aprendem”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Todos aprendem	21 respostas	Toda criança é capaz de aprender.
2	Aluno carente aprende	27 respostas	Aluno com carência afetiva aprende sem problemas.
3	Quadro patológico	1 resposta	Toda pessoa que não apresenta nenhum quadro patológico que a comprometa, tem todas as condições de aprender.

19. CARÊNCIA

Agrupou-se as frases referentes à carência, sendo dividida nas seguintes categorias: problema, solução/ correção, origem, tipos de carência, todos são carentes, questão social, prejuízos, relação com comportamento, carência não é predominante e compreensão.

- Problema: categoria composta de duas frases. Uma coloca que o problema da carência é prejudicial, não sendo este um motivo para não se tomar nenhuma atitude e a outra aborda a questão do problema da carência ser de uma sociedade inteira.
- Solução/ correção: compõem-se de duas frases também, sendo que uma diz que a carência se soluciona com atividades diferenciadas. Não foi especificado o que são estas atividades e a outra solução seria que a relação afetiva corrige a carência afetiva..
- Origem: categoria que aborda a questão do professor descobrir de onde vem as carências afetivas. (família, professor, colegas) .
- Tipos de carência: categoria que enfatiza o fato do professor saber quais carências afetam os alunos.
- Todos são carentes: categoria que reflete o fato de todo ser humano ser carente.
- Questão social: categoria que abriga a carência social e a afirmativa de que a carência afetiva não existe apenas nas favelas.
- Prejuízos: categoria composta por uma frase que trata o prejuízo do aluno carente perante os que não são carente afetivamente.
- Relação com comportamento: tal categoria relaciona a carência com a indisciplina e a mudança de comportamento.
- Carência não é predominante: categoria referente a carência não ser um fator predominante nas dificuldades de aprendizagem. Deste modo, a carência afetiva não é um fator único e exclusivo para a não aprendizagem.
- Compreensão: a informação do aluno ser carente afetivamente leva a uma melhor compreensão das atitudes dos alunos.

Tabela 19- referente ao núcleo temático "Carência"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Problema	2 respostas	Problema da carência é prejudicial, mas não se pode cruzar os braços.
2	Solução/ correção	14 respostas	A carência se soluciona com atividades diferenciadas.
3	Origem	3 respostas	Da onde vem as carências afetivas (família, professor, colega).
4	Tipos de carência	2 respostas	Em princípio se faria necessário saber quais carências afetivas estariam afetando as crianças.
5	Todos são carentes	5 respostas	Todos somos carentes
6	Questão Social	5 respostas	Carência social.
7	Prejuízos	2 respostas	Alunos com carência afetiva são mais prejudicados que os demais que não tem esta carência.
8	Relação com comportamento	2 respostas	A carência afetiva traz mudanças de comportamento e falta de disciplina.
9	Carência não é predominante	90 respostas	Carência afetiva não é fator predominante nas dificuldades de aprendizagem.
10	Compreensão	2 respostas	A informação de as crianças terem "carências afetivas" pode levar as professoras a compreender melhor a atitude dos alunos.

20. CONVERSA

Neste núcleo participam frases referentes ao diálogo que o professor poderia realizar com a criança e com os pais desta. Tais frases foram separadas em três categorias, sendo estas as seguintes:

- Conversa com os pais: No caso, os professores teriam que chamar os pais para conversar.
- Conversa com a criança: Esta categoria abriga duas frases referentes ao professor conversar com a criança e não com os pais, diferentemente do que foi colocado anteriormente.
- Diálogo: Tal categoria é sustentada por uma única frase que se refere ao diálogo, uma vez que é através deste que se chega a um ponto.

Tabela 20- referente ao núcleo temático “Conversa”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Conversa com os pais	14 respostas	Chamar os pais para conversar.
2	Conversa com a criança	10 respostas	Conversar com a criança para saber o que acontece.
3	Diálogo	7 respostas	Através do diálogo se chega a um ponto.

Segundo Leite e Tassoni (2002), demonstrar atenção às dificuldades e problemas dos alunos, são maneiras de comunicação afetiva. Neste sentido, conversar com a criança é uma maneira afetiva de relacionar-se com a mesma, uma vez que realizar elogios superficiais não ajudam verdadeiramente a criança. Conclui-se então, que a relação professor e aluno necessita ultrapassar esses elogios superficiais, uma vez que a conversa, ao contrário dos elogios, demonstra interesse pelos problemas dos alunos.

21. PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Neste agrupamento estão presentes as frases relacionadas aos profissionais especializados. Segundo as respostas, estes poderiam ajudar o aluno em sua aprendizagem. Foram encontrados seis profissionais que poderiam estar ajudando os alunos, sendo estes os seguintes: especialista de um modo geral, pedagogos experientes, psicólogos e especialistas da carência afetiva, professores e coordenadores.

Tabela 21- referente ao núcleo temático “Profissionais Especializados”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Especialistas de um modo geral.	7 respostas	Encaminhar o aluno a profissionais especializados.
2	Pedagogos experientes.	3 respostas	Ouvir a opinião de pedagogos experientes.
3	Psicólogos	6 respostas	Caso seja necessário, o aluno deve ser encaminhado a um especialista, psicólogo.
4	Especialistas da carência afetiva	2 respostas	Necessidade de avaliação por especialistas da carência afetiva.
5	Professores	2 respostas	Professores e coordenadores poderão trabalhar para suprir as carências apresentadas.
6	Coordenadores	2 respostas	Professores e coordenadores poderão trabalhar para suprir as carências apresentadas.

22. COMPARAÇÃO

Presente uma única categoria relacionada a não comparação entre os alunos. (apareceu em duas provas).

23. AUTO ESTIMA

Neste núcleo está presente uma única categoria referente à auto estima do aluno. No caso, o professor teria que elevar a auto- estima dos alunos (24 respostas).

“Pode-se afirmar que as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto do conhecimento, como também afetam a sua auto- imagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões”. (LEITE e TASSONI, 2002: 136).

Isto significa que se o professor trabalhar com os sentimentos acima, ele estará contribuindo à auto- estima do aluno, acarretando com isso a formação de indivíduos autônomos e confiantes em suas capacidades e decisões. Neste sentido, mais do que estimular a relação do aluno com o objeto estudado, é também trabalhar pela formação integral do aluno, uma vez que a auto- aceitação faz parte desta formação, bem como de todo processo de ensino- aprendizagem.

Nesta perspectiva, o ensino não deveria restringir-se à transmissão de conteúdos. O ensino visto deste modo impede uma compreensão da totalidade do ser humano.

24. COTIDIANO DO ALUNO

Abaixo encontram-se respostas correspondentes ao uso do cotidiano/realidade do aluno dentro da sala de aula. Tais respostas foram separadas em duas grandes dimensões, sendo uma positiva e a outra negativa. A dimensão positiva agrupou frases que relatam a importância de trazer o cotidiano e o conhecimento prévio do aluno, uma vez que isto passa a ser motivador a ele. E a dimensão negativa agrupou as frases que colocam o professor não levando em consideração o conhecimento do aluno e a realidade do mesmo.

Tabela 22- referente ao núcleo temático “Cotidiano do Aluno”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Dimensão positiva	43 respostas	Trazer o cotidiano para a sala.
2	Dimensão negativa	7 respostas	O ensino é desvinculado da realidade do aluno.

25. BIOPSIICOSOCIAL

Neste núcleo há a presença de três frases, as quais foram agrupadas em uma única categoria. Esta denominou-se de Biopsicosocial. Tal categoria considera o ser humano biopsicosocial (2 respostas). Isto implica em levar em conta tal referência na aprendizagem, bem como afirma que os processos cognitivos estão relacionados ao aspecto biopsicosocial.

26. CONTEÚDO

Núcleo temático que diz respeito aos conteúdos escolares. Tal núcleo é composto de duas frases, sendo que cada uma refere-se a uma determinada categoria. Uma dessas categorias denomina-se problema e a outra chama-se conteúdos significativos. A primeira refere-se ao fato de que quem não alcança o conteúdo tem algum problema e a segunda diz respeito aos conteúdos serem significativos ao aluno.

Tabela 23- referente ao núcleo temático “Conteúdo”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Problema	2 respostas	Quem não alcança o conteúdo tem algum problema.
2	Conteúdos significativos	3 respostas	Os conteúdos devem ser significativos para o aluno.

27. CONCEPÇÃO TRADICIONAL

Este núcleo enfoca a concepção tradicional, a qual foi separada em três categorias. Estas são: Dificuldades, concepção tradicionalista, e não questionamento.

Tabela 24- referente ao núcleo temático “Concepção Tradicional”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Dificuldades	4 respostas	Prática pedagógica tradicional proporciona dificuldades.
2	Concepção tradicionalista	1 resposta	Essas professoras tem uma concepção de aprendizagem tradicionalista.
3	Não questionamento.	1 resposta	A concepção tradicional não questiona.

A categoria “dificuldades” aborda frases que colocam a prática pedagógica tradicionalista como um fator que acarreta dificuldades ao aluno. Deste modo, tal prática complica muito o ensino para o mesmo. A categoria “concepção tradicionalista” apresenta uma única frase, afirmando que as professoras da questão analisada(as quais afirmam que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes de suas carências afetivas) possuem tal concepção. E a última categoria diz que esta concepção não questiona.

O artigo de Leite e Tassoni (2002) também discute a respeito do ensino tradicional, exemplificando para este a disciplina de matemática. Afirma-se o ensino tradicional de matemática como um grande problema aos professores e, principalmente, aos alunos. Neste sentido, a prática tradicional de matemática é vista como um fator que acarreta dificuldades ao aluno.

“Não há dúvida que o tema envolve questões relacionadas com o pensamento lógico- matemático, objeto de estudo de várias teorias psicológicas. Porém, pensar no ensino da Matemática apenas como uma questão de desenvolvimento do pensamento lógico significa reduzir sobremaneira as dimensões do objeto em questão, desconsiderando um aspecto essencial, no caso, as implicações afetivas para o aluno, a partir da qualidade das mediações desenvolvidas. Assim, o desafio que se coloca não se restringe ao “aprender matemática”, mas envolve também o “aprender a gostar de matemática”. (LEITE e TASSONI, 2002: 131).

Deste modo, é possível concluir que qualquer disciplina e não apenas a de matemática, deve envolver as implicações afetivas do aluno. Assim, a matemática não limita-se apenas ao pensamento lógico. Da mesma forma, o ensino de português não restringe-se aos ditados e exercícios gramaticais desconexos à oralidade do aluno.

O processo ensino- aprendizagem visto deste modo torna-se restrito, não envolvendo, portanto, o questionamento argumentado por uma resposta.

28. FRACASSO ESCOLAR

Presentes as frases referentes ao fracasso escolar. Tal núcleo foi dividido nas seguintes categorias: carência afetiva, família, e questões social e material. A primeira enfoca o fato do fracasso escolar não ter como deficiência apenas as carências afetivas. A segunda diz que o fracasso escolar deve-se também a família e a última coloca que este deve-se também as questões social e material.

Tabela 25- referente ao núcleo temático "Fracasso escolar"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Carência afetiva	2 respostas	O fracasso escolar não tem como deficiência apenas as carências afetivas.
2	Família	2 respostas	O fracasso escolar deve-se também à família.
3	Questões Social e Material..	2 respostas	O fracasso escolar deve-se também as questões social e material.

Percebe-se pelas categorias acima que o fracasso é abordado(enfocado) de diferentes formas. Uma hora ele está presente devido à família, outra hora é devido às questões social e material. Na realidade, pode-se dizer que o fracasso permeia o meio escolar de alguma forma ou outra, podendo ser encontrado no professor, aluno ou família.

"No cerne da crise, encontra-se o fracasso da instituição educativa em realizar satisfatoriamente seus objetivos, travestido no discurso oficial em fracasso escolar. Fracasso do aluno- que não aprende os conteúdos e condutas propostos pela escola, da família- que não é capaz de educar os filhos para aceitarem e valorizarem a educação escolar, do professor- que não é competente para ensinar e para absorver novas metodologias. (SOLIGO, 2002: 144).

Dentre estes três autores (professor, aluno e família) o fracasso do professor é o que mais chama a atenção, visto que este necessita ser competente e aberto à novas metodologias. O sucesso ou o fracasso do aluno vai depender de sua atuação, mediação e prática pedagógica.

29. AFETIVIDADE E DESEMPENHO ESCOLAR

Selecionou-se para este grupo as respostas referentes ao desempenho escolar e afetividade. Tais respostas foram separadas em duas categorias, as quais denominam-se desempenho escolar e dificuldades de aprendizagem.

A primeira categoria é composta de frases que abordam o bom desempenho escolar dos alunos, mesmo estes tendo algum problema afetivo. Isto demonstra uma boa visão por parte das professoras que deram tal resposta, uma vez que apresentar algum problema afetivo não significa falta de inteligência. E a segunda categoria também demonstrou-se positiva, pois diz que até as crianças com boas relações afetivas podem apresentar dificuldades de aprendizagem.

Tabela 26- referente ao núcleo temático “Afetividade e Desempenho escolar”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Desempenho escolar.	3 respostas	Tem aluno que tem problema afetivo mas tem um bom desempenho escolar.
2	Dificuldades de Aprendizagem.	1 resposta	Uma criança com boas relações afetivas pode apresentar dificuldades de aprendizagem.

30. AFETIVIDADE

Neste núcleo encontram-se frases que se referem à afetividade. O mesmo foi separado em sete categorias que estão localizadas na tabela nº 27.

Na primeira categoria- Aspecto mais geral da conduta humana- a afetividade está presente em toda ação humana, indo além de receber carinho e atenção. Esta é, portanto, um fator importante à aprendizagem.

Segundo Leite e Tassoni (2002), a afetividade tem uma concepção mais ampla, envolvendo sentimentos e emoções. É através dela que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço. Dentro desta perspectiva, são os desejos, as intenções e os motivos que vão mobilizar a criança na seleção de atividades e objetos. Deste modo, pode-se afirmar, assim como uma resposta colocou, que a afetividade está presente em toda ação humana, não restringindo-se, portanto, ao carinho.

Tabela 27- referente ao núcleo temático "Afetividade"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Aspecto mais geral da conduta humana	10 respostas	A afetividade está presente em toda ação humana.
2	Motor	1 resposta	A afetividade move os indivíduos a agirem desta ou de outra forma.
3	Vontade	4 respostas	A afetividade é a vontade da criança aprender.
4	Afetividade e grupos	1 resposta	A presença da afetividade nos grupos de trabalho tem grandes contribuições.
5	Inclusão	1 resposta	A afetividade é importante na questão da inclusão.
6	Complexidade	2 respostas	A afetividade é uma coisa muito complexa em adultos.
7	Fator não decisivo.	1 resposta	Afetividade não é fator não decisivo na aprendizagem.

31. FASES

Segundo as frases abaixo, as crianças desenvolvem-se em fases. Tal núcleo foi dividido em duas categorias, sendo estas as seguintes: desenvolvimento em fases e professor. A primeira categoria é composta por uma frase que coloca o fato da criança se desenvolver em fases. A segunda refere-se ao professor, sendo que uma frase coloca o professor como aquele que não respeita as fases de desenvolvimento das crianças e a outra frase aborda o professor como aquele que necessita verificar em qual nível de aprendizagem o aluno se encontra. Nota-se que esta segunda categoria apresenta duas dimensões, sendo uma negativa e a outra positiva. No entanto, ambas as frases referem-se ao professor.

Tabela 28- referente ao núcleo temático "Fases"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Desenvolvimento em fases	8 respostas	Criança se desenvolve em fases.
2	Professor	2 respostas	As professoras não estão respeitando as fases de desenvolvimento das crianças.

32. INTERAÇÃO

Presentes as frases referentes à relação professor- aluno e aluno- aluno. Tal núcleo foi separado da seguinte maneira:

- Professor- aluno: nesta categoria compreende-se as frases que tratam da relação entre o professor e o aluno. Esta relação é formada tanto pela dimensão negativa como pela relação positiva. Para exemplificar isto, aparece uma frase em que tal relação deva ser baseada no respeito mútuo e outra que afirma que a falta de relação afetiva entre professor e aluno acarreta a não aprendizagem da criança.
- Aluno- aluno: categoria que demonstra que nesta relação trabalha-se tanto o cognitivo quanto o afetivo. Foi colocado que o trabalho do cognitivo e do afetivo se dá também na relação professor- aluno.

Tabela 29- referente ao núcleo temático “Interação”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Professor- Aluno	29 respostas	Na interação entre professor e aluno, trabalha-se o afetivo e o cognitivo.
2	Aluno- Aluno	2 respostas	Através do contato, da relação entre amigos, entre professor e aluno no geral, trabalha-se tanto o cognitivo como o afetivo.

A respeito da categoria “professor- aluno”, gostaria de salientar como muito relevante a relação afetiva entre estes dois autores participantes do processo de ensino- aprendizagem, já que segundo Leite e Tassoni (2002) o que se diz, como se diz e por que se diz, afetam profundamente as relações professor- aluno e, conseqüentemente, acabam por influenciar diretamente o processo de ensino- aprendizagem. Isto quer dizer que a relação afetiva influencia positivamente ou negativamente as próprias relações entre o sujeito (aluno) e objeto. Neste sentido, já que influenciam, que seja então para trazer contribuições positivas à formação do aluno, bem como à relação entre o mesmo e o objeto de estudo.

33. ESCOLA

Neste núcleo há a presença de frases relacionadas ao tema escola. Este, por sua vez, foi dividido nas seguintes categorias: vida, problemas, mudanças, afetividade,

aprendizagem, casa, bem-estar, carência, desenvolvimento, interesses, motivação, segurança e oportunidades.

Tabela 30- referente ao núcleo temático “Escola”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Vida	2 respostas	A escola tem uma função específica na vida do aluno.
2	Problemas	2 respostas	Os problemas dos aluno referem-se a escola, instituição como um todo.
3	Mudanças	1 resposta	Se a escola não poderia estar trabalhando ou mesmo mudando a situação do aluno carente.
4	Afetividade	1 resposta	E papel da escola trabalhar o lado afetivo dos seus educandos.
5	Aprendizagem	1 resposta	É impossível uma criança permanecer na escola e não aprender nada.
6	Casa	1 resposta	Aluno deve encontrar na escola tudo o que ele não tem em casa.
7	Bem-estar	1 resposta	Bem-estar na escola.
8	Carência	1 resposta	A escola precisa vencer este obstáculo fazendo com que esta carência seja um degrau para o seu desenvolvimento.
9	Desenvolvimento	1 resposta	A escola precisa vencer este obstáculo fazendo com que esta carência seja um degrau para o seu desenvolvimento.
10	Interesses	4 respostas	A escola precisa respeitar o interesse das crianças e ir de encontro a eles.
11	Motivação	2 respostas	Cabe à escola e ao professor motivar a criança para esta sentir segurança.
12	Segurança	2 respostas	Cabe à escola e ao professor motivar a criança para esta sentir segurança.
13	Oportunidades	4 respostas	Se a criança não recebe oportunidades em casa ou na sociedade, é papel da escola pô-la em contato com essas oportunidades.

Pelas categorias acima, é possível definir a escola como um lugar de contradições e diferentes papéis, apresentado variadas funções e problemas.

“Como espaço de contradição e mudança, a escola, mesmo na ambigüidade de suas funções e com as dificuldades que ela enfrenta, merece ser pensada e aperfeiçoada. A

escola de nossa utopia é portanto, a que promove a apropriação do conhecimento e construção da cidadania”. (SOLIGO, 2002: 144).

Assim, é necessário refletir sobre uma nova escola. No entanto, Soligo (2002) nos alerta para o fato de haver também um aperfeiçoamento, em virtude da reflexão não trazer grandes contribuições se não vier acompanhada de atitudes eficazes. E no caso da escola pública é imprescindível ocorrer mudanças, uma vez que ela não está se mostrando disponível às pessoas melhorarem as suas condições de exercício de cidadania e inserção social.

34. FAMÍLIA

Neste núcleo aparecem frases relacionadas ao tema família. O mesmo foi separado em tais categorias: educação e aprendizado, carência afetiva, influência e falta de interesse.

Tabela 31- referente ao núcleo temático “Família”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Educação e Aprendizado	1 resposta	A educação e o aprendizado começam primeiramente com a família.
2	Carência afetiva	1 resposta	A família é a maior causadora da carência afetiva.
3	Influência	1 resposta	A família tem influência.
4	Falta de interesse	1 resposta	Falta de interesse dos pais em estar observando o progresso escolar.

A primeira categoria refere-se à educação e o aprendizado iniciarem-se na família, a segunda diz respeito a família ser a maior causadora da carência afetiva, a terceira aborda a influência que a família tem sobre esta carência e a última categoria coloca que muitos pais possuem falta de interesse em estar observando o progresso dos seus filhos.

Em relação à primeira categoria, LEITE e TASSONI (2002: 129) colocam o seguinte:

“A relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorre a partir de vínculos entre as pessoas e inicia-se no âmbito familiar.”

Pelo fato do ensinar e aprender iniciar-se na família, enfatiza-se a importância da família preocupar-se com a educação dos seus filhos. No entanto, é importante ter em mente que esta educação não se restringe ao âmbito familiar. É relevante os pais estarem

atentos ao desenvolvimento da criança na escola. Tal atitude evita ou pelo menos ameniza o fracasso escolar.

No entanto, assim como disse Soligo (2002), a família torna-se responsabilizada pelo fracasso na medida em que não é capaz de educar os filhos para aceitarem e valorizarem a educação escolar. Assim, é relevante a família ter um outro olhar sobre a escola, já que a mudança desta pode ser iniciada com uma nova atitude da família frente à educação escolar das crianças.

35. PROCESSO AFETIVO

Encontram-se neste núcleo frases relacionadas ao processo afetivo. Estas frases foram separadas nas categorias processo afetivo e atenuante mais importante. A primeira categoria apresenta duas dimensões, uma vez que aparecem frases que colocam as professoras considerando apenas o aspecto afetivo na aprendizagem dos alunos e outras que abandonaram a parte afetiva na aprendizagem. Já a segunda categoria refere-se ao aspecto afetivo ser o atenuante mais importante para a não aprendizagem dos alunos.

Tabela 32- referente ao núcleo temático "Processo afetivo"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Processo afetivo	8 respostas	Essas professoras levaram em conta apenas o afetivo.
2	Atenuante mais importante.	1 resposta	Elas estão levando em consideração o aspecto afetivo como o atenuante mais importante para o não aprendizado dos alunos.

É importante esclarecer que o aspecto afetivo deve ser considerado na aprendizagem dos alunos. No entanto, não só este aspecto, uma vez que existem outros atenuantes que afetam a aprendizagem das crianças.

Segundo Leite e Tassoni (2002), as condições de ensino, incluindo a relação professor- aluno, devem ser pensadas e desenvolvidas. Com isso, seria interessante as condições do ensino serem pensadas e formuladas de um modo positivo, dado que a relação afetiva positiva entre o professor e o aluno favorece o desempenho e desenvolvimento do aluno.

36. PROCESSO COGNITIVO

Presença de frases relacionadas ao processo cognitivo, as quais foram separadas nas seguintes categorias localizadas na tabela de nº 33.

Tabela 33- referente ao núcleo temático “Processo Cognitivo”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Cognitivo não considerado.	8 respostas	As professoras esqueceram o cognitivo.
2	Cognitivo mais importante.	8 respostas	Pedagogicamente falando, os processos cognitivos tem muito mais importância.
3	Somente cognitivo.	3 respostas	Essas professoras trabalharam somente o cognitivo de seus alunos.
4	Cognitivo não está relacionado apenas ao afetivo.	1 resposta	Processo cognitivo não está relacionado apenas ao afetivo.

37. MEIO SOCIAL

Presentes todas as frases referentes ao meio social que a criança está inserida. O núcleo temático meio social foi dividido em três categorias. A primeira categoria compõem-se de frases que sustentam a idéia de que as dificuldades dos alunos são oriundas do meio social, na segunda categoria aparece uma frase referente a uma proposta pedagógica que considere o meio social e a terceira sustenta a idéia de que o meio social não é uma determinante para a aprendizagem.

Tabela 34- referente ao núcleo temático “Meio Social”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Dificuldades oriundas do meio social.	13 respostas	Meio social em que vive influencia em sua aprendizagem.
2	Proposta pedagógica que considere o meio social.	1 resposta	A escola tem que elaborar uma proposta pedagógica que vise inserir seus alunos no meio social.
3	Meio social não é determinante.	1 resposta	O meio social que o aluno está envolto não é uma determinante para aprendizagem.

38. APRENDIZAGEM

Neste núcleo há a presença de frases relacionadas à aprendizagem, as quais foram agrupadas nas seguintes categorias: parâmetros, respeito, estímulos/oportunidades e bagagem. A categoria “parâmetros” engloba os aspectos necessários a uma aprendizagem

eficaz para o aluno. Assim, a aprendizagem do mesmo depende da relação professor- aluno e da escola como um todo. Neste sentido, a aprendizagem não depende apenas da carência afetiva. Isto implica em dizer que não é verdade que a aprendizagem se dá apenas pelo afetivo. A aprendizagem, portanto, passa por outros parâmetros.

Em relação à categoria respeito, há a presença de uma frase que relata ser importante respeitar a aprendizagem da criança. E o respeito inicia-se com a aprendizagem valorizando a bagagem da criança, bem como na criação de estímulos e oportunidades para isto acontecer.

Tabela 35- referente ao núcleo temático "Aprendizagem"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Parâmetros.	8 respostas	O processo de aprendizagem passa por outros parâmetros.
2	Respeito.	1 resposta	A aprendizagem de uma criança deve ser muito respeitada.
3	Estímulos/ oportunidades.	4 respostas	A aprendizagem implica nos estímulos criados à criança.
4	Bagagem.	5 respostas	A aprendizagem tem que valorizar a bagagem da criança.

39. CONCEPÇÃO NÃO SÉRIA

Tal núcleo é constituído de uma única categoria. As frases que constituem tal categoria realizam uma crítica àquelas professoras que acreditam que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes da carência afetiva. Foram encontradas para esta categoria 46 respostas realizando críticas às professoras que pensam deste modo.

"Parece que, apesar de conhecedores de teorias que poderiam nortear sua ação, e embora declarem princípios democráticos que orientam sua prática, as ações concretas em sala de aula, as explicações dessas ações e da dinâmica da sala, as crenças a respeito do aluno, de si e do ensino, revelam a força de um senso comum carregado de visões estereotipadas e preconceito." (SOLIGO, 2002: 146).

Nesta perspectiva, acreditar que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes da carência afetiva reflete uma visão estereotipada. Trata-se, portanto, de uma crença que as professoras apresentam frente às dificuldades de aprendizagem, pois sabe-se que a

carência afetiva pode afetar ou não o desempenho escolar do aluno. Tal crença é resultado de um senso comum que muitas professoras possuem do contexto escolar.

40. TEORIAS

Encontrou-se para este núcleo 3 categorias, sendo que cada uma é composta de uma determinada teoria. A primeira categoria é composta pela teoria de Piaget, a segunda engloba a teoria de Vygotsky e a terceira é constituída por Paulo Freire.

Tabela 36- referente ao núcleo temático “Teorias”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Piaget	5 respostas	Para Piaget, a aprendizagem se dá de dentro para fora.
2	Vygotsky	2 resposta	Segundo Vygotsky, o processo de ensino-aprendizagem se dá pelo meio em que vive.
3	Paulo Freire	1 resposta	É arbitrária, sem amorosidade.

41. EXCLUSÃO

O presente núcleo foi dividido em 3 categorias referentes ao tema exclusão. Na primeira categoria há uma frase que relaciona os alunos com dificuldades com a exclusão da sociedade. Assim, a frase afirma que os alunos com dificuldades estão também envolvidos na exclusão da sociedade. A segunda categoria aborda a concepção de que relacionar a dificuldade de aprendizagem com a carência afetiva é uma maneira de exclusão. E a última categoria coloca que os alunos da questão foram discriminados.

Tabela 37- referente ao núcleo temático “Exclusão”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Relação da dificuldade com a exclusão da sociedade.	1 resposta	Os alunos com dificuldade estão envolvidos também na exclusão da sociedade.
2	Relacionar a dificuldade de aprendizagem com a carência afetiva é uma maneira de exclusão.	2 resposta	A concepção de achar que a dificuldade de aprendizagem está relacionada com carência afetiva é uma maneira de exclusão.
3	Alunos da questão foram discriminados.	1 resposta	Esses alunos foram discriminados.

42. INCLUSÃO

Aqui aparece uma única frase referente ao tema inclusão. Têm-se, portanto, uma categoria apenas, a qual diz que os professores devem incluir os alunos na sociedade e nas suas aulas.

Tal frase se mostra importante, pelo fato de enfatizar o verdadeiro papel do professor. Isto significa que o papel do professor não é apenas transmitir conteúdo, mas também incluir o aluno em suas aulas. E o fato do aluno estar na sala de aula não significa que ele já esteja incluído.

Muitas professores não levam em consideração a realidade do aluno, bem como suas ações, pensamentos e visões de mundo. Neste sentido, o professor não está realizando a verdadeira inclusão, na medida em que esta só acontece quando propicia um envolvimento do aluno com os conteúdos estudados.

43. CONCEPÇÕES

Núcleo composto pelas concepções encontradas na análise de conteúdo. As concepções encontradas foram estas: comportamentalistas, apriorista, discriminatória, assistencialista, perpetuação das normas sociais, bancária, humanista e empirista.

Tabela 38- referente ao núcleo temático "Concepções"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Comportamentalista	1 resposta	As professoras apresentam concepções comportamentalistas.
2	Apriorista	1 resposta	Essas professoras apresentam uma concepção apriorista.
3	Discriminatória.	1 resposta	Essa é uma concepção discriminatória.
4	Assistencialista	1 resposta	Concepção assistencialista.
5	Perpetuação das normas sociais	1 resposta	Concepção de perpetuação das normas sociais e políticas vigentes.
6	Bancária	1 resposta	Muitos professores vivem a concepção bancária
7	Humanista	3 respostas	Concepção mais humanista
8	Empirista	1 resposta	Concepção empirista: alunos precisam de pré-requisitos mínimos para aprender

Nenhuma dessas concepções foram explicadas. Assim, é possível concluir que se tratam de respostas muito genéricas. A única concepção abordada foi a última, cuja explicação baseou-se nos pré-requisitos mínimos que os alunos necessitam ter para aprender. Ainda assim, nota-se que tal resposta foi muito vaga. No entanto, esta vestibulanda tentou explicar sua concepção. As demais respostas nem isto fizeram.

6.2) Item B da questão analisada:

44. MEIO

Neste primeiro núcleo temático do item “B” aparece uma única frase referente ao meio em que a criança está inserida. Têm-se, assim, uma categoria apenas, a qual relata que o meio em que a criança está inserida deve ser o ponto de partida para que ela construa seu conhecimento.

45. COLABORAÇÃO

O segundo núcleo temático compõe-se de palavras referentes ao tema colaboração. Tais palavras foram divididas da seguinte forma: Colaboração e Companheirismo.

Tabela 39- referente ao núcleo temático “Colaboração”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Colaboração	7 respostas	Cooperação
2	Companheirismo	1 resposta	Companheirismo.

46. ASPECTOS POSITIVOS

Este terceiro núcleo temático compreende 3 frases referentes aos aspectos positivos que os alunos apresentam. Por este motivo, têm-se apenas uma categoria referente ao professor buscar e/ou enfatizar o lado positivo de cada aluno. (5 respostas)

Tal categoria é importante pelo fato de existirem muitos professores que ressaltam apenas o lado negativo dos seus alunos. Quando um professor pede para os pais assinarem uma prova em que o aluno tirou nota baixa, ele está mostrando apenas o lado ruim do aluno, uma vez que o mesmo não solicita para os pais assinarem as provas com boas notas.

Isto demonstra uma educação comprometida apenas com o erro do aluno, quando na realidade deveria-se ter um ensino voltado ao bem estar deste. Neste sentido, existirem professores que reconhecem a importância de enfatizar o lado positivo do aluno, é um passo muito grande que está se dando a uma educação de qualidade.

47. RACIONALIDADE

Encontrou-se para este tema uma categoria que enfatiza a importância do professor utilizar a racionalidade. Segundo a frase que faz parte desta categoria, aprendemos muito mais com a razão do que com o coração.

Tal categoria mostra-se limitada, pois sabe-se que a afetividade relaciona-se, entre outros aspectos, a vontade da criança aprender, bem como a sua motivação e interesse. Neste sentido, não aprendemos muito mais com a razão. A razão deve vir acompanhada de motivação e vontade por parte da criança.

Desta forma, é papel do professor motivar e estimular seus alunos, a fim de despertar a afetividade da criança com aquilo que irá ser estudado.

Leite e Tassoni (2002) discutem a respeito da racionalidade, colocando que hoje vêm-se configurando teorias que se baseiam numa visão mais integrada do ser humano. Neste sentido, o advento de tais teorias têm possibilitado uma nova leitura das dimensões afetiva e cognitiva do ser humano. Estas, por sua vez, estão caminhando na direção de uma interpretação monista, em que pensamento e sentimento se fundem. Desta forma, não está mais tendo espaço para análises isoladas dessas dimensões.

“Em síntese, entende-se que o ser humano pensa e sente simultaneamente e isto tem inúmeras implicações nas práticas educacionais.” (LEITE e TASSONI, 2002: 131).

48. CRIANÇA CARENTE

O quinto núcleo apresenta frases referentes à criança carente. Este, por sua vez, foi dividido em categorias. Estas foram nomeadas da seguinte maneira: avanço, atenção, problema, grupo de apoio, afeto e particularidades.

Tabela 40- referente ao núcleo temático “Criança carente”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Avanço	1 resposta	Quanto mais carente, mais a criança na escola têm condições de avançar, pois tudo será novidade e terá sabor de desconhecido.
2	Atenção	13 respostas	Crianças carentes fazem de tudo para chamar atenção.
3	Problema	1 resposta	Crianças carentes fazem até nada para se tornar um problema.
4	Grupo de Apoio	1 resposta	Poderia se formar um grupo de apoio às crianças com carência afetiva.
5	Afeto	1 resposta	A criança carente precisa do afeto seja lá de quem for.
6	Particularidades	4 respostas	Algumas particularidades devem ser propostas aos alunos carentes.

A categoria “avanço” constitui-se de uma frase que coloca a criança carente como tendo condições de avançar, uma vez que tudo para ela é desconhecido e tem sabor de novidade. A segunda categoria “atenção”, aborda a atenção de diversas maneiras. Aparece, então, frases colocando a criança carente como fazendo de tudo para chamar a atenção em sala de aula; outras frases dizem que a criança carente necessita de atenção igual as demais crianças. Há ainda aquelas que colocam que esta atenção tem que ser maior e/ ou especial e aparece também uma frase que diz que esta atenção tem que ser paralela.

Em relação à categoria “problema”, foi encontrada uma frase referente a algumas crianças não fazerem nada na sala de aula pare se tornar um problema. Muitas vezes a criança reage desta maneira por não ter interesse pela aula, e não porque ela realmente deseja se tornar um problema.

A categoria “grupo de apoio” foi de uma resposta que argumentou ser necessário formar tal grupo àqueles carente afetivamente. A próxima categoria, “afeto”, coloca que a criança necessita do afeto seja lá de quem for. E a última engloba algumas particularidades que o aluno carente precisa ter na sala de aula, como por exemplo sentar-se no meio da sala de aula para não sentir-se isolado dos demais colegas.

49. PROFESSOR

O sexto núcleo temático possui muitas frases referentes ao professor. Dividiu-se tal núcleo em duas dimensões, sendo estas positiva e negativa.

Na dimensão positiva foi colocado que o professor precisa ser colaborador no processo de construção do conhecimento, o que implica em dizer que ele tem que auxiliar e não punidor. Enfocou-se também a relação professor- aluno, a relação ensino-aprendizagem, a relação afeto- aprendizagem e a intervenção direta do professor na sala de aula. Além disso, tal categoria abrangeu o papel (professor tem que ser mediador), a ação (realizar um apanhado das necessidades a serem trabalhadas), o empenho e dedicação do professor, a afetividade (professor tem que ser o centro da afetividade na sala de aula), e a avaliação de suas práticas em sala de aula. Apareceram frases também enfocando o conhecimento que o professor necessita fazer do seu aluno, a questão da sociabilidade (professor precisa planejar suas aulas de modo que haja uma sociabilidade), a questão social (professor tem que “ver” a parte social), o reconhecimento do professor às fases de desenvolvimento da criança, a oportunidade que o professor tem que dar ao aluno (no caso apareceu uma resposta que disse que o professor deve dar a oportunidade de letramento) e a autonomia do professor frente às carências afetivas dos alunos. Isto significa que o professor é visto como aquele que possui autonomia para investigar as carências afetivas dos alunos, bem como a interferência que estas acarretam ao processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o professor deve desenvolver a autonomia e a responsabilidade do aluno.

No caso da relação professor- aluno, foram abordados os seguintes pontos: ajuda ao aluno/ transformação do aluno com seu afeto, atenção e respeito/ disponibilidade para ouvir os alunos/ atenção às crianças/ adquirir confiança e estabilidade dos alunos/ compreensão com cada aluno/ trabalho da auto- estima dos alunos/ e trabalho de valorização dos alunos.

Na relação ensino- aprendizagem foi colocado por uma resposta o fato do professor não ser o único responsável pelo processo de ensino- aprendizagem. Isto é positivo na medida em que considera outros agravantes que a educação do país tem. Não é possível depositar todo o fracasso escolar somente no professor. Além disso, o fracasso escolar não tem também como único responsável o aluno. Assim, não é possível afirmar que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes da carência afetiva.

Para a relação afeto- aprendizagem foi encontrada em uma resposta a importância do professor trabalhar com as carências, afim de tornar a aprendizagem mais satisfatória.

Para a intervenção direta do professor, 4 respostas disseram que o professor deve intervir para o aluno construir conhecimento, 3 disseram que o professor deve descobrir caminhos para fazer com que o aluno carente se relacione e se interesse pelos trabalhos propostos, 1 disse que o professor precisa focar as reais dificuldades dos alunos, 5 provas colocaram que as professoras devem trazer temas(atividades) com conteúdos atrativos e interessantes para dentro da sala e apenas 1 resposta colocou que as professoras devem adaptar as atividades para que os alunos possam superar suas deficiências e não evidenciar suas carências.

Tabela 41- referente à dimensão positiva do núcleo temático “Professor”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Colaborador	4 respostas	Professor ser o colaborador no processo de construção.
2	Relação Professor- Aluno	140 respostas	O professor deve saber como ajudar cada criança.
3	Relação Ensino-aprendizagem	2 respostas	Professor não é o único responsável pelo processo de ensino- aprendizagem
4	Relação afeto-aprendizagem	1 resposta	Professor trabalhar com as carências para que a aprendizagem seja mais satisfatória.
5	Intervenção direta	14 respostas	Professor deve intervir para o aluno construir conhecimento
6	Papel	19 respostas	Papel do professor é ser mediador.
7	Ação	1 resposta	Professor: realizar um apanhado das necessidades a serem trabalhadas
8	Empenho e dedicação do professor	3 respostas	Trabalhar com muita dedicação.
9	Afetividade	1 resposta	Professor é o centro da afetividade em sala de aula.
10	Avaliação das práticas	4 respostas	A professora, ao avaliar, deve fazer uma reflexão sobre a didática aplicada.
11	Conhecimento do aluno	1 resposta	Professor tem que conhecer melhor os problemas da criança.
12	Sociabilidade	8 respostas	Professor planejar suas aulas de maneira que haja uma sociabilidade.
13	Questão Social	1 respostas	As professoras deveriam “ver” a parte social.
14	Fases de desenvolvimento da criança.	3 respostas	Professoras fiquem atentas às fases do desenvolvimento da criança
15	Oportunidade	1 resposta	Professor dar a oportunidade de letramento ao mundo.
16	Autonomia	1 resposta	Professor tem autonomia para investigar quais são as carências afetivas de seus alunos

Na dimensão negativa foram encontradas as seguintes categorias: problemas(professor é colocado como aquele que possui problemas)/ ação(professor deve evitar fazer comparações)/ limite(professor não limitar-se à sala de aula)/ família(professor não ser substituto da família)/ punidor(professor não deve punir os alunos)/ conhecimento do aluno(professor desconhece seus alunos)/ e avaliação informal(professor usa desta avaliação para produzir uma relação distanciada com seus alunos, quando na realidade deveria-se utilizar desta para estimular os alunos).

Na categoria “ação” aparece também uma frase que afirma o ensino como dependendo da ação do professor. Sabe-se que a intervenção que o professor realiza é muito importante à aprendizagem das crianças. No entanto, o ensino não depende apenas da ação do mesmo.

Tabela 42- referente à dimensão negativa do núcleo temático “Professor”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Problemas	1 resposta	Professor tem problemas, o aluno também
2	Ação	2 respostas	Professor deve evitar fazer comparações.
3	Limite	1 respostas	Professor não se limitar a sala de aula.
4	Família	1 resposta	Professor não ser substituto da família.
5	Punidor	1 respostas	Professor não deve ser punidor e às vezes até terrorista
6	Conhecimento do aluno	17 respostas	Professor deveria conhecer seu aluno
7	Avaliação informal	1 resposta	Professor usa da avaliação informal para produzir uma relação distanciada com seus alunos.

50. TEMPO

O sétimo núcleo apresenta 3 frases referentes à questão do tempo. Estas frases foram separadas em duas categorias. A primeira diz que cada aluno apresenta um tempo para aprender e a segunda afirma que dentro de uma sala existem níveis de crianças em suas faixas de aprendizagem.

Tabela 43- referente ao núcleo temático “Tempo”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Cada criança tem seu tempo	9 respostas	Cada criança apresenta um tempo para aprender
2	Faixas de aprendizagem	1 resposta	Dentro de uma sala existem níveis de crianças em suas faixas de aprendizagem

51. AVALIAÇÃO

Este núcleo corresponde às frases referentes à avaliação. Foram identificadas 5 categorias, sendo que cada uma trata de uma modalidade de avaliação. A primeira modalidade refere-se à avaliação qualitativa, que seria aquela sem punição. A segunda diz respeito à globalizada, a terceira é a diagnóstica, a quarta conta com a presença do aluno e do professor na formulação da avaliação e a quinta é a informal.

Tabela 44- referente ao núcleo temático “Avaliação”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Avaliação qualitativa	2 respostas	Avaliação qualitativa, sem punição
2	Avaliação globalizada	14 respostas	Avaliação globalizada do aluno para descobrir o que interfere em seu desempenho.
3	Avaliação diagnóstica	5 respostas	Avaliação para diagnosticar, prever
4	Professor e aluno na avaliação	1 resposta	Avaliação (aluno e professor fazerem parte).
5	Avaliação informal	1 resposta	Avaliação informal.

Sobre a avaliação globalizada explicou-se que esta seria aquela realizada para descobrir o que interfere na aprendizagem do aluno. E em relação à diagnóstica, a resposta diz que esta serve para diagnosticar e prever. Não se especifica o que deve ser previsto ou diagnosticado, tratando-se assim de uma resposta vaga.

No entanto, a avaliação diagnóstica foi melhor discutida no texto de Leite e Tassoni (2002). Estes propõem resgatar a função diagnóstica da avaliação. Para isto, é necessário usar os resultados das avaliações a favor do aluno, ou seja, utilizar os resultados no sentido de rever e alterar as condições de ensino. Assim, deve-se sempre visar ao aprimoramento do processo de apropriação do conhecimento do aluno.

Tal perspectiva mostra-se muito importante, uma vez que a lógica do modelo tradicional de avaliação é bem diferente do que se mostrou acima.

“... o professor ensina e avalia: se o aluno for bem, é sinal que o professor ensinou de forma adequada; se o aluno for mal, é o único responsabilizado, podendo ser reprovado ou excluído.” (LEITE e TASSONI, 2002: 135).

Com tal explicação dada por Leite e Tassoni reafirma-se que a resposta que abordou a avaliação diagnóstica foi colocada de um modo muito vago. Além disso, não se explicou também o que é uma avaliação informal. No entanto, foi interessante a resposta que colocou a presença do professor e do aluno na avaliação, o que demonstra existirem professores comprometidos com a participação do aluno no espaço escolar.

52. RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM.

Este núcleo temático possui frases correspondentes à relação afeto- aprendizagem. Esta relação, por sua vez, foi separada em 5 grandes categorias. As categorias encontram-se na tabela abaixo.

Tabela 45- referente ao núcleo temático “Relação entre afetividade e aprendizagem”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Vínculo	50 respostas	Afetividade está relacionada com aprendizagem
2	Relação trabalhada na escola	13 respostas	Relação afetividade- aprendizagem deve ser trabalhada na escola
3	Afeto não determinante à aprendizagem	13 respostas	A afetividade não é fator determinante na aprendizagem
4	Relação professor - aluno.	2 respostas	Na relação afetividade- aprendizagem é necessário que haja um vínculo entre professor e aluno.
5	Afetividade e ética	1 resposta	A relação afetividade- aprendizagem deve estar presente através da ética

Para Leite e Tassoni (2002) é muito importante o vínculo entre a afetividade e a aprendizagem, bem como o vínculo entre professor e aluno. Segundo eles, a mediação do professor em sala de aula constitui um dos principais fatores no vínculo que se estabelece entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Isto significa que o vínculo que se tem entre

professor e aluno é fundamental à formação de um vínculo de qualidade entre o aluno e os conteúdos escolares.

53. ATIVIDADES/PROPOSTAS PARA TRABALHAR COM OS ALUNOS

Este núcleo temático possui muitas frases referentes às atividades/ propostas que os professores poderiam estar desenvolvendo com os alunos. Tais propostas foram agrupadas nas seguintes categorias localizadas na tabela nº 46. Esta tabela encontra-se nas páginas 71,72, e 73.

Tabela 46- referente ao núcleo temático “Atividades propostas para trabalhar com os alunos”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Atividades interessantes	6 respostas	Propor às crianças atividades interessantes
2	Atividades coletivas	41 respostas	Atividades coletivas (duplas, grupo).
3	Jogos	23 respostas	Atividades através de jogos.
4	Brincadeira.	4 respostas	Atividades com brincadeiras
5	Dança	2 resposta	Atividades através de dança.
6	Teatro	22 respostas	Atividades envolvendo teatro.
7	Atividades com música	3 resposta	Atividades com músicas
8	Passeios	1 respostas	Passeios
9	Equilíbrio	1 resposta	Trabalhos que visem dar equilíbrio.
10	Diferença das pessoas	1 respostas	Professor trabalhar com seus alunos as diferenças das pessoas.
11	Atividades inovadoras	8 respostas	Criar oportunidades de atividades inovadoras onde estes alunos possam demonstrar suas reais possibilidades
12	Atividades com carência	5 respostas	Atividades onde os alunos possam demonstrar suas carências.
13	trabalho do "eu"	2 respostas	Poderia propor as professoras que trabalhassem com os alunos o seu "eu".
14	Atividades extracurriculares	1 respostas	Atividades extracurriculares podem ser grandes guias no auxílio desses problemas afetivos.
15	Temas transversais	3 resposta	Temas transversais.

16	Projeto fotografia	1 resposta	Projeto fotografia(foto de criança, nome, endereço).
17	Situações de potencialidades	3 resposta	Criar situações que privilegiem o desenvolvimento das potencialidades dos alunos
18	Situação problema	1 resposta	Situações problemas adequadas à faixa etária dos alunos.
19	Expressão Corporal	1 resposta	Expressão corporal.
20	Educação artística	1 resposta	Educação artística.
21	Dinâmicas	1 resposta	Proposta de que todos demonstrassem através de dinâmicas as suas habilidades e conhecimentos.
22	Trabalho com o emocional	2 respostas	Trabalhar com o emocional do aluno até que possa ser sanada a carência
23	Interesses dos alunos	1 resposta	A aula ou as atividades precisam ser adequadas ao nível do interesse dos alunos.
24	Histórias	3 respostas	Histórias.
25	Poesias	1 resposta	Poesias
26	Sexualidade	1 resposta	Sexualidade
27	Repúdio à violência	2 respostas	Repúdio à violência
28	Respeito ao corpo	1 resposta	Respeito ao corpo.
29	Saúde	1 resposta	Saúde
30	Visão crítica dos modernismos	1 resposta	Visão crítica sobre os modernismos: corpo perfeito, anabolizantes
31	Atividades motivadoras	1 resposta	Atividades motivadoras.
32	Tema carinho, amor	3 respostas	Tema carinho
33	Tema bondade	1 resposta	Tema Bondade
34	Tema respeito	1 resposta	Tema respeito
35	Educação física	3 respostas	Educação física que trabalhasse o lado afetivo.
36	Trabalho de virtude	1 resposta	Desenvolver um trabalho na classe de virtude para depois começar o processo de aprendizagem.
37	Ética	1 resposta	Ética e formação.
38	Trabalhos de integração	1 resposta	Trabalhos de integração com os alunos.
39	Encontros	1 resposta	Organizar encontros com alunos de outras escolas.
40	Atividades com exercício afetivo	1 resposta	Atividades com os alunos com exercício afetivo.
41	Incentivo	1 resposta	Incentivar sempre.
42	Atividades de auxílio	1 resposta	Atividade onde uma criança pudesse auxiliar a outra.

43	Psicológico	1 resposta	Trabalhar muito com o psicológico das crianças.
44	Dificuldades dos alunos	1 resposta	Trabalhando com temas relacionados as dificuldades dos alunos
45	Aulas de reforço	1 resposta	Oferecer aulas de reforço.
46	Caixa com sugestões	1 resposta	Caixas com sugestões de temas a serem desenvolvidos e a partir daí elaborar uma proposta de trabalho.
47	Trabalhar o cognitivo	1 resposta	Trabalhar com o cognitivo.
48	Trabalhar a afetividade	2 respostas	Atividades onde cada vez mais trabalhamos a afetividade.
49	Práticas pedagógicas voltadas ao conhecimento dos alunos	8 respostas	É necessário usar de práticas pedagógicas onde a criança coloque o que ela sabe.
50	Textos diversificados e significativos	1 resposta	Oferecendo textos diversificados e significativos para o aluno.
51	Leitura de livros que tratam da realidade dos alunos	2 respostas	Fazer leituras de livros que tratam da realidade dos alunos
52	Atividades significativas	1 resposta	Atividades significativas para os alunos.
53	Questionamento das crianças nas atividades	3 respostas	Questionar a criança em suas atividades
54	Trocas de experiência	1 resposta	Dar oportunidade para ocorrer trocas de experiências na sala de aula.
55	Atividades que expressam sentimentos	20 respostas	Dar oportunidade para o aluno expressar seus sentimentos e conhecimentos.

É possível concluir que tais atividades são muito limitadas, uma vez que muitas delas restringem-se às artes. São poucas as atividades que envolvem a disciplina de História e tantas outras matérias que o aluno apresenta. Não se viu, por exemplo, nenhuma proposta de atividade com o ensino de matemática. Deste modo, a grande maioria das professoras acreditam que a afetividade esteja ligada somente ao ensino de artes. Trata-se, portanto, de uma visão bastante restrita.

Visão restrita também se encontra em uma resposta que coloca como uma nova concepção à relação afeto- aprendizagem a atividade extracurricular. Tal resposta

argumenta que as atividades extracurriculares podem ser grandes guias no auxílio dos problemas afetivos. Isto demonstra realmente que o trabalho com a afetividade não é visto como algo muito importante à constituição do aluno enquanto ser humano, e sim como um elemento que se localiza fora dos muros da escola, ou restrito ao ensino de artes.

A afetividade é apenas casual, podendo ser considerada até como uma atividade extracurricular. Assim, é possível afirmar que a afetividade sendo vista de um modo limitado favorece a formação de professores com concepções ingênuas sobre o processo ensino- aprendizagem. É por este motivo que muitas professoras apresentam a concepção de que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes da carência afetiva, pois não há uma visão definida e clara da afetividade. Esta não é reconhecida como um elemento relevante à formação do homem.

Neste sentido, a visão incoerente que muitos professores apresentam da relação afeto- aprendizagem explica as respostas precárias e insuficientes de muitas professoras, visto que muitas não souberam formular uma nova proposta à relação afeto- aprendizagem.

Sendo assim, o professor que não possui elementos suficientes para formular uma nova concepção da relação afeto- aprendizagem, continua apresentando uma concepção equivocada sobre os problemas de aprendizagem. Alguns até podem saber que os problemas de aprendizagem não são decorrentes da carência afetiva. No entanto, não sabem argumentar o porque disto ser uma realidade no espaço escolar.

Assim, a visão e crenças dos professores continuam sendo acriticas e sem perspectiva de mudança, o que significa que muitas delas continuarão rotulando seus alunos e não verificando quais são os verdadeiros motivos que causam a dificuldade de aprendizagem. Pode ser que esta seja proveniente da carência afetiva, mas isto não é um fato que sempre acontece.

O professor que possui uma visão crítica não rotula seus alunos. Além disso, este também sabe que a escolha das atividades de ensino é um aspecto muito importante, pois envolve a relação professor- aluno.

Desta forma, por ser um aspecto relevante, Leite e Tassoni (2002) também discutiram a respeito da escolha das atividades de ensino, alertando- nos para o fato da adequação/ inadequação da atividade escolhida. Para eles a questão da adequação ou inadequação está em função do objetivo que se tem. Neste sentido, eles exemplificam que é

possível identificar situações em sala de aula que apresentam objetivos relevantes, porém com atividades inadequadas ou desmotivadoras aos alunos.

Assim, é importante o professor preocupar-se com a motivação do aluno, bem como ao objetivo que está sendo proposto.

54. TODOS APRENDEM

Este núcleo foi dividido em duas categorias, as quais foram nomeadas de todos aprendem e professor.

Tabela 47- referente ao núcleo temático “Todos aprendem”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Todos aprendem	7 respostas	Toda criança pode aprender.
2	Professor	24 respostas	Mostrar que os alunos são capazes de aprender

A primeira categoria coloca que toda criança pode aprender. E a segunda enfoca o professor, uma vez que este precisa acreditar que todo aluno, independentemente do problema que possui, é capaz de aprender. Além disto, uma frase ressalta que o professor tem que mostrar aos alunos o quanto eles são capazes de aprender. No entanto, isto só será possível se o professor estiver motivado para dar aula, uma vez que a motivação não depende apenas do aluno, mas também do modo como a aula é conduzida.

55. ERRO

Neste núcleo aparecem frases referentes aos erros dos alunos. O mesmo foi separado nas 3 categorias presentes na tabela abaixo.

Tabela 48- referente ao núcleo temático “Erro”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Aprendizagem	4 respostas	Erro faz parte da aprendizagem
2	Segurança	1 resposta	Que o aluno esteja seguro para errar.
3	Acertos	8 respostas	Nunca salientar os erros e sim, os acertos

56. AFETIVIDADE

Encontram-se para este núcleo frases ligadas diretamente ao tema afetividade. Este tema, por sua vez, foi separado em tais categorias: relação afeto- aprendizagem/ entendimento(entender a afetividade como o que afeta o indivíduo)/ sala de aula(afetividade pode ser encontrada e trabalhada na sala de aula)/ afetividade entre os profissionais(trabalhar a afetividade com os professores e entre eles deve-se também trabalhar a afetividade, uma vez que isto traria bons resultados)/ e identificação(afetividade é um fato fácil de ser encontrado).

Para a categoria “relação afeto- aprendizagem”, foram encontrados os seguintes aspectos: afetividade motiva o aluno a aprender/ a afetividade na aprendizagem tem um grande valor a ser proposto/ a afetividade caminha junto no aprendizado/ e evitar levantar problemas afetivos em discussão durante a aprendizagem.

Tabela 49- referente ao núcleo temático “Afetividade”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Relação Afeto- Aprendizagem	17 respostas	Afetividade é o que gera motivação, incentivo e sucesso na aprendizagem
2	Entendimento	1 resposta	Entender a afetividade como o que afeta, o que leva o indivíduo à
3	Sala de aula	4 respostas	A afetividade pode ser trabalhada na sala de aula.
4	Profissionais	1 respostas	Se cada profissional tratasse com maior afetividade o outro, a resposta seria muito melhor.
5	Identificação	1 resposta	A questão da afetividade é um fato fácil de ser identificado no aluno.

57. FAMÍLIA

Neste núcleo encontram-se frases referentes ao tema família. Este foi dividido em 5 categorias, as quais foram nomeadas de: escola, problema, desarmonia e conversa.

A categoria n.º 1 enfatiza a participação da família nas atividades escolares. Além disso, a escola é vista como o lugar onde se possa superar e/ou trabalhar a falta afetiva da família; a segunda categoria não estabelece uma relação entre a família e os estudos, já que, segundo a resposta, uma criança com um ambiente familiar bem estruturado, pode apresentar problemas de aprendizagem; a terceira categoria é composta de uma única frase

referente a desarmonia na família e a última ressalta como importante conversar com a família.

Tabela 50- referente ao núcleo temático “Família”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Escola	55 respostas	Participação da família nas atividades escolares
2	Problema	2 respostas	Uma criança que tem um ambiente familiar muito bem estruturado, pode apresentar problemas de aprendizagem
3	Desarmonia	1 resposta	Desarmonia na família.
4	Conversa	1 resposta	Conversar com a família.

58. DIFICULDADE

Abaixo estão presentes frases referentes às dificuldades dos alunos. Estas frases foram separadas nas seguintes categorias localizadas na tabela nº 51.

Tabela 51- referente ao núcleo temático “Dificuldade”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Socialização	2 respostas	Dificuldade de socialização
2	Criança	7 respostas	Criança perceber as suas dificuldades
3	Vários fatores	8 respostas	Dificuldade de aprendizagem se deve a vários fatores
4	Problema	1 resposta	A dificuldade pode ou não ter surgido de um problema externo
5	Déficit cognitivo	1 resposta	As dificuldades de aprendizagem não podem ser calcadas apenas no “déficit cognitivo” num extremo.
6	Professor	13 respostas	Considerar que a dificuldade detectada possa servir como elemento sinalizador para uma nova prática pedagógica.
7	Relação cognitiva	1 resposta	Relação cognitiva pode ser considerada primordial nas dificuldades de aprendizagem.

Para a categoria “criança” foram encontrados os seguintes aspectos: criança perceber as suas dificuldades / criança agressiva ou apática dificulta o trabalho pedagógico/ a criança que não for bem trabalhada em sua dificuldade irá ter bloqueio.

Em relação à categoria “professor”, tem-se os seguintes pontos: elemento sinalizador(dificuldade de aprendizagem funciona como um elemento sinalizador a uma nova prática pedagógica)/ problema escolar(professoras precisam entender que as dificuldades de aprendizagem são um problema escolar)/ trabalho(professor deve trabalhar as dificuldades dos alunos, sanando estas com suas dúvidas) e observação(esta é aliada do professor no diagnóstico de dificuldades).

59. AUSÊNCIA DE RELAÇÃO ENTRE OS PROCESSOS AFETIVO E COGNITIVO.

Para as respostas agrupadas neste núcleo temático, não existe uma relação entre os processos afetivo e cognitivo. Portanto, tem-se apenas uma categoria. As frases que não estabelecem uma relação entre estes processos foram encontradas em 6 respostas.

Em contraposição, Leite e Tassoni (2002) afirmam que cognição e afetividade entrelaçam-se e fundem-se em uma unidade. Isto implica em não separar o racional do emocional, já que tal separação impede uma compreensão da totalidade do ser humano.

60. CONCEPÇÕES.

Neste núcleo foram colocadas todas as concepções que apareceram na análise das provas. As mesmas podem ser separadas nas seguintes categorias: construtivista(onde não há separação entre afetividade e aprendizagem)/ cognitivista democrática(tal concepção visa o desenvolvimento das estruturas lógicas de acordo com o afetivo)/ relação aluno-professor(o processo ensino- aprendizagem pode ser construído com base nesta relação)/ o que os alunos aprendem e como aprendem(a relação afeto- aprendizagem coerente é a que considera o que e como os alunos aprendem)/ inclusão/ construtivista sócio interacionista/ sócio cognitiva/ concepção da relação social, emocional e motora/ exclusão/ democrática/ concepção voltada aos problemas sociais/ cognitivista/ progressista/ uma concepção em que a afetividade e a aprendizagem caminhassem juntas/ concepção de que a aprendizagem potencializa o ensino/ concepção que considera o aluno como aquele que possui sentimentos/ concepção que leva o aluno a se interessar pelo assunto estudado/ concepção que leva em conta o interesse do aluno.

Tabela 52- referente ao núcleo temático "Concepções".

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Construtivista	3 respostas	Concepção construtivista, onde não há separação entre afetividade e aprendizagem.
2	Cognitivista democrática	1 respostas	Concepção cognitivista democrática, a qual visa o desenvolvimento das estruturas lógicas de acordo com o afetivo.
3	Relação professor-aluno	1 respostas	A concepção da relação afetividade aprendizagem pode ser construída na relação aluno- professor.
4	Alunos	2 resposta	Uma concepção da relação afetividade-aprendizagem coerente deveria levar em consideração o que estes alunos estão aprendendo e como estão aprendendo
5	Inclusão	6 resposta	Concepção da inclusão
6	Construtivista sócio-interacionista	5 respostas	Concepção construtivista sócio interacionista
7	Sócio cognitiva	1 resposta	Concepção sócio- cognitivo.
8	Concepção da relação social, emocional e motora	1 respostas	Concepção da relação social, emocional e motora.
9	Exclusão	1 resposta	Concepção de exclusão.
10	Democrática	1 respostas	Uma concepção mais democrática.
11	Concepção voltada aos problemas sociais.	1 respostas	Um concepção voltada para os problemas sociais.
12	Cognitivista	1 respostas	Poderia ser proposta uma concepção cognitivista.
13	Progressista	1 respostas	Concepção progressista.
14	Afetividade e aprendizagem juntas	1 respostas	Uma concepção onde a afetividade e aprendizagem caminhassem juntas.
15	Aprendizagem potencializando o ensino	1 resposta	Uma outra concepção seria de que a aprendizagem potencializa o ensino.
16	Aluno com sentimentos	1 resposta	A concepção que considera o aluno como alguém que possui sentimentos abre caminho para uma relação mais pessoal.
17	Interesse	1 resposta	Uma concepção que leva o aluno a se interessar por aquilo que lhe propõem.

Observa-se que a grande maioria das respostas não explicou a concepção proposta. Algumas até tiveram esta preocupação. No entanto, estas explicações não foram suficientes a um bom entendimento por parte do leitor. É o caso por exemplo da concepção construtivista. Deu-se apenas a idéia de que nesta concepção não há a separação entre a afetividade e aprendizagem, sendo que esta explicação foi encontrada apenas para uma resposta. As outras duas respostas, que também colocaram a concepção construtivista, não realizaram nenhuma explicação.

61. COTIDIANO

Neste núcleo encontram-se frases relacionadas ao cotidiano(realidade) do aluno. Tais frases foram selecionadas em três categorias, as quais estão logo abaixo:

Tabela 53- referente ao núcleo temático "Cotidiano".

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Realidade/ cotidiano do aluno	38 respostas	Trabalhar o cotidiano do aluno
2	Conhecimento prévio	28 respostas	Valorizar o conhecimento prévio dos alunos
3	Concreto	1 resposta	Partir sempre do concreto.

- Realidade/Cotidiano do aluno: tal categoria abrigou o trabalho do professor baseado na realidade do aluno. 3 respostas foram voltadas à realidade e 35 respostas são referentes ao cotidiano do aluno. Totalizando, são 38 respostas.
- Conhecimento prévio: Agrupou-se para tal categoria as frases que referem-se à valorização do conhecimento prévio do aluno, uma vez que isto desperta o interesse do aluno. Uma resposta refere-se ao interesse e as demais respostas(27) são referentes à valorização do conhecimento prévio dos alunos. No total, têm-se 28 respostas para esta categoria.
- Concreto: tal categoria constitui-se de uma única frase que diz que o professor deve sempre partir do concreto.

“Grande parte do ensino tradicional é marcada por objetivos irrelevantes, do ponto de vista do aluno, o que colaborou com a construção de uma escola divorciada da realidade, principalmente no ensino público, caracterizada pelo fracasso em possibilitar a criação de um

vínculo entre os alunos e os diversos conteúdos desenvolvidos”. (LEITE e TASSONI, 2002: 132).

Neste contexto, é de suma importância considerar a realidade do aluno, dado que a escola precisa estar voltada à vida. Isto implica em apoiar-se em objetivos e conteúdos relevantes, tomando-se como referência o exercício da cidadania, visto que isto aumenta a chance de se estabelecerem vínculos afetivos entre o sujeito e os objetos. (Leite e Tassoni, 2002).

62. TEORIAS

Neste núcleo foram agrupadas as teorias encontradas nas análises das provas. Foram encontradas para este núcleo 6 categorias:

Tabela 54- referente ao núcleo temático “Teorias”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Interacionismo	3 respostas	Interacionismo, segundo Piaget e Vygotsky
2	Teoria de Piaget	4 respostas	Piaget: respeita os processos cognitivos de cada um
3	Teoria de Vygotsky	1 resposta	As relações de afetividade contam muito para o desenvolvimento dos alunos segundo Vygotsky.
4	Teoria de Wallon	1 resposta	Wallon: enfatiza a necessidade de se trabalhar com as emoções.
5	Pedagogia Freinet	1 resposta	Pedagogia Freinet.
6	Inteligência emocional	1 resposta	Inteligência emocional

Gostaria de enfatizar que tais teorias foram encontradas para o item B da questão analisada. Este item solicitava às professoras uma outra concepção da relação afetividade-aprendizagem. Isto realmente revela o quanto estas respostas foram vagas, pois deveria-se então explicar melhor o que seria, por exemplo, a pedagogia freinetiana, já que tal pedagogia estaria sendo uma nova concepção(nova proposta) para a relação afeto-aprendizagem.

63. PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS.

Neste núcleo foram agrupadas as frases que enfatizam a importância de outros profissionais para lidar com as carências dos alunos. O presente núcleo foi separado em cinco profissionais especializados, os quais são: professores, profissionais da escola toda, profissional de um modo geral, psicólogos, fonoaudiólogos, e psicopedagogos.

Tabela 55- referente ao núcleo temático “Profissionais especializados”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Professores	6 respostas	Questão afetiva: problema a ser discutido entre outros professores e profissionais da escola.
2	Profissionais da escola toda	1 resposta	A questão afetiva deve ser discutida por profissionais da escola toda.
3	Profissional de um modo geral	10 respostas	Se precisar, encaminhar o aluno a um profissional
4	Psicólogos	1 resposta	Encaminhá-los a especialistas (psicologia).
5	Fonoaudiólogos	1 resposta	Fonoaudiólogos
6	Psicopedagogos	1 resposta	Psicopedagogos

64. INDIVÍDUO COMO UM TODO

Neste grupo, foram colocadas as frases que analisam o indivíduo(aluno) como um todo. Portanto, têm-se apenas uma categoria. Tal categoria foi encontrada em 6 respostas.

Tal categoria é relevante por considerar todos os aspectos que influenciam na formação do aluno. É interessante observar que o aluno não é apenas aluno. Este apresenta uma vida que vai muito além da sala de aula e, neste sentido, é necessário ter consciência de que não basta apenas examinar as suas dificuldades de aprendizagem. É preciso verificar o que está atrás desta dificuldade. Para isto, o professor reflexivo é aquele que mais apresenta condições de analisar o aluno, na medida em que este tipo de professor não realiza rótulos do mesmo, bem como não afirma que as dificuldades de aprendizagem dos alunos são decorrentes de suas carências afetivas.

É preciso ter em mente que a dificuldade de aprendizagem pode ser decorrente da carência afetiva. No entanto não se pode afirmar isto sempre que o aluno apresentar alguma

dificuldade em sua aprendizagem. Tal afirmativa não reflete uma atitude reflexiva e comprometida com o ensino.

Pelo contrário, tal crença reflete apenas descompromisso, uma vez que é mais fácil para o professor acreditar que a dificuldade vêm da carência, ao invés de tentar solucionar o problema.

65. EDUCANDO

As frases agrupadas para este núcleo fazem referência ao aluno. Tais frase foram separadas do seguinte modo:

- Aprendizado: categoria formada por frases referentes ao aprendizado do aluno.(13 respostas, sendo 8 referente ao aluno ter prazer em aprender, 3 respostas colocam que o aluno precisa ser mais atuante no seu processo de aprendizado, 1 diz que o aluno só aprende quando observa a funcionalidade do assunto estudado e 1 diz que o educando pode aprender com o outro também. Não foi especificado quem é este outro, podendo ser, portanto, aluno ou professor).
- Respeito: categoria formada por duas frases. Uma refere-se ao aluno respeitar a cultura e a outra trata-se do respeito que é necessário ter ao aluno quando este realiza suas críticas.
- Participação: categoria que coloca o aluno tendo uma maior participação na escolha do assunto a ser investigado.
- Relação professor- aluno: presente nesta categoria frases referentes ao professor e ao aluno. Duas frases disseram que o professor precisa estimular o aluno. Outras abordaram tal relação de um modo diferente, colocando que os alunos devem consultar o professor em suas dúvidas e se possível, agir como ajudante do professor. Além disso, uma frase colocou que na maioria das vezes o aluno quer se espelhar no professor.
- Confiança: presente uma frase que diz respeito ao aluno necessitar de confiança no que faz.(34 respostas).
- Relação afeto- aprendizagem: as frases presente neste núcleo apresentam duas dimensões. A dimensão positiva coloca que o aluno pode apresentar um bom rendimento mesmo tendo algum problema afetivo (3 respostas). No entanto, é necessário ter envolvimento, uma vez que é este quem garante a aprendizagem do

aluno (12 respostas). Além disso, foi observado por uma resposta que a criança só não aprende quando é desmotivada ou discriminada. E a dimensão negativa compõem-se de uma frase que diz o oposto da dimensão positiva, colocando assim, que a criança só aprende se tiver carinho.(11 provas). Totalizando, têm-se 27 respostas referindo-se à relação afeto- aprendizagem.

- Compreensão: aluno necessita ser compreendido.(2 respostas)
- Segurança: aluno necessita de segurança no que faz.(2 vezes).
- Questionamento: aluno precisa questionar para entender melhor.
- Lúdico: categoria formada por 2 frases. Uma coloca que o aluno precisa ter envolvimento com o lúdico. E a outra diz que é através deste que o aluno constrói conhecimento.

Tabela 56- referente ao núcleo temático “Educando”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Aprendizado	13 respostas	Aluno mais atuante no seu processo de aprendizado
2	Respeito	2 respostas	Educando respeitar, transformar e produzir cultura
3	Participação	1 resposta	Participação do aluno na escolha do assunto a ser investigado.
4	Relação Professor-aluno	4 respostas	Alunos consultarem os professores em suas dúvidas.
5	Confiança	34 respostas	Aluno necessita de confiança no que faz.
6	Relação Afeto-aprendizagem	27 respostas	Aluno pode ter bom rendimento mesmo com problema afetivo
7	Compreensão	2 respostas	As crianças precisam ser compreendidas.
8	Segurança	2 respostas	Aluno necessita de segurança no que faz.
9	Questionamento	1 resposta	Aluno questionar para entender melhor.
10	Lúdico	2 respostas	Educando ter envolvimento com o lúdico.

Leite e Tassoni (2002) reconheceram em seu artigo a presença de outros mediadores culturais na sala de aula. Neste sentido, livros, textos, material didático e os próprios alunos são também considerados como mediadores.

É bem interessante a visão de que o aluno é também mediador, uma vez que tal perspectiva promove uma maior participação do aluno em sala de aula, já que assim a interação presente não depende apenas da intervenção do professor, mas também da intervenção do aluno.

66. RESPEITO

Neste núcleo, encontram-se frases referentes ao respeito. Tal núcleo foi dividido nas seguintes categorias:

- Respeito sócio- cultural: tal categoria implica em respeitar a cultura das crianças.
- Individualidade: respeitar a individualidade de cada um.
- Respeito mútuo: relação de aprendizagem deve fundamentar-se no respeito mútuo.
- Diversidade: deve-se respeitar a diversidade, uma vez que as relações afetivas se concretizam através deste respeito.
- Conhecimentos anteriores: deve-se respeitar o conhecimento das crianças.
- Respeito aos costumes: Este respeito foi apenas citado por uma determinada resposta, não tendo assim uma explicação mais detalhada do mesmo.

Tabela 57- referente ao núcleo temático “Respeito”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Respeito sócio-cultural	4 respostas	Respeito sócio cultural.
2	Individualidade	19 respostas	Respeitar a individualidade de cada um
3	Respeito mútuo	18 respostas	Relação de aprendizagem deve fundamentar-se no respeito mútuo
4	Diversidade	1 resposta	As relações afetivas, na relação ensino aprendizagem, se concretizam através do respeito à diversidade.
5	Conhecimentos anteriores	1 resposta	Respeito aos conhecimentos anteriores.
6	Respeito aos costumes	1 resposta	Respeito aos costumes.

67. ESCOLA

Neste núcleo foram agrupadas respostas correspondentes à escola, as quais foram separadas da seguinte maneira:

- Oportunidade: a escola deve oferecer oportunidade igual a todos.
- Ambiente escolar: a escola deve ser um ambiente acolhedor e afetivo. Deve também proporcionar relações de conflitos, desafios e questionamentos. Além disso, a mesma precisa auxiliar o aluno no desenvolvimento e ampliação de suas relações sociais. Foi encontrado também para esta categoria uma frase referente à escola ser um lugar de tranquilidade e mediação.
- Problema: problemas de aprendizagem devem ser resolvidos dentro da escola. A mesma pode também oferecer condições para a melhoria do problema da carência.
- Papel da escola: a escola deve proporcionar condições para que a criança com problemas afetivos passe a acreditar em suas potencialidades. Sendo assim, ela não deve deixar a vida dos alunos do lado de fora da escola.
- Sociedade: a escola deveria trabalhar com a sociedade.
- Falta de auto- confiança: a falta de auto- confiança é colocada como responsabilidade da escola.

Tabela 58- referente ao núcleo temático "Escola"

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Oportunidade	1 resposta	Escola ser um ambiente que dê oportunidade igual a todos.
2	Ambiente escolar	11 respostas	Escola ser um ambiente acolhedor e afetivo
3	Problema	2 respostas	Problemas de aprendizagem devem ser resolvidos dentro da escola.
4	Papel da escola	5 respostas	Cabe a escola proporcionar condições para que a criança com problemas afetivos passe a acreditar em suas potencialidades.
5	Sociedade	2 respostas	A escola deveria trabalhar com a sociedade.
6	Falta de auto- confiança	1 resposta	Falta de autoconfiança é de responsabilidade da escola.

68. CONHECIMENTO DO ALUNO.

Aqui foram selecionadas as frases relacionadas ao conhecimento que o professor necessita fazer do seu aluno na realização do processo de ensino- aprendizagem. Tal núcleo foi separado nas seguintes categorias:

- Conhecimento do aluno: frases relacionadas a investigação que o professor precisa fazer da vida do aluno, afim de conhecer os anseios e as preferências deste. Há uma frase que levanta a busca sobre tudo o que acontece em casa também.
- Pedestal: frase referente ao professor. No caso, seria necessário o professor descer do pedestal de “sabe tudo” no conhecimento de seus alunos.
- Auto conhecimento e conhecimento por parte do aluno: presente uma frase que diz que o professor precisa permitir-se conhecer e conhecer também como os alunos o vêem.

Tabela 59- referente ao núcleo temático “Conhecimento do aluno”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Conhecimento do aluno	10 respostas	Conhecer os alunos em cada uma de suas particularidades
2	Pedestal	1 resposta	Ao conhecer seus alunos o professor também precisa descer do pedestal de “sabe tudo”.
3	Auto conhecimento e conhecimento por parte do aluno.	1 resposta	Permitir-se também se conhecer e conhecer como os alunos o vêem.

69. CONVERSA.

Este núcleo apresenta duas frases relacionadas ao diálogo entre professor e aluno. Ambas as frases pertencem a uma categoria, cujo nome é: Diálogo com o aluno.(29 respostas).

70. EXCLUSÃO

Agrupou-se neste núcleo frases relacionadas ao tema exclusão. Para este núcleo foram encontradas duas categorias. A primeira categoria coloca que o processo de ensino-aprendizagem cria situações de exclusão dentro da própria escola. Um exemplo disto é a exclusão por fatores sociais ou nível de conhecimento. E a segunda categoria é formada por

uma frase que trata da exclusão dentro da sala de aula. Esta, por sua vez, inicia-se muitas vezes pelo próprio professor.

Pode-se dizer que quando um professor rotula seu aluno, ele está cometendo uma exclusão. Existem muito professores que acreditam que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes da carência afetiva e não fazem nada para mudar tal situação. Deste modo, tais crianças são marginalizadas pelo processo de ensino- aprendizagem.

71. INTERAÇÃO.

Este núcleo é bastante amplo. Foram encontradas três tipos de interação. A primeira é a interação professor- aluno, a segunda aluno- aluno e a terceira é a interação da criança com o ambiente escolar.

A interação professor- aluno é a que possui mais frases, sendo estas referentes a uma aprendizagem satisfatória, uma vez que o contato entre professor e aluno promove um bom resultado à aprendizagem. Assim, esta relação é essencial no aprendizado. Tal interação apresenta também frases ligadas ao relacionamento entre professor e aluno, visto que estes precisam relacionar-se de uma forma afetiva. Há também frases ligada a esta relação ser de confiança, prazerosa, de amizade, amorosa; outra diz que tal relação promove a busca de conhecimento. Há também uma frase que coloca que esta relação considera os processos afetivo e cognitivo; aparecem também frases ligadas à relação de troca entre professor e aluno, bem como no vínculo que se estabelece entre ambos. Surgem também frases relacionadas à seriedade, ao compromisso e também aquelas que colocam a relação entre professor- aluno como dialética e horizontal.

A Segunda categoria “aluno- aluno”, é composta de duas frases, sendo uma referente ao contato entre alunos e outra ao vínculo afetivo. A primeira frase diz que o contato entre alunos faz com que a aprendizagem seja satisfatória e a segunda coloca o desenvolvimento de um vínculo afetivo entre o aluno e seus colegas de classe.

A terceira categoria também apresenta três frases, referentes à interação da criança com o ambiente escolar.

Tabela 60- referente ao núcleo temático “Interação”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Professor- Aluno	110 respostas	Professor deve se relacionar muito bem com seus alunos
2	Aluno- Aluno	4 respostas	Desenvolver um vínculo afetivo com os colegas de classe
3	Criança e ambiente escolar	3 respostas	A criança traz em si a predisposição para interagir com o ambiente escolar em que vive.

Leite e Tassoni (2002) colocam que as interações em sala de aula são constituídas por um conjunto complexo de variadas formas de atuação que se estabelecem entre as partes envolvidas – professores e alunos. Desta forma, o ato de ensinar e aprender envolve certa cumplicidade do professor a partir do planejamento das suas decisões de ensino assumidas. No entanto, tal cumplicidade também se constrói no que é falado, entendido, transmitido e captado pelo olhar, pelo movimento do corpo que acolhe, observa e busca a compreensão do ponto de vista do aluno.

72. PLANO PEDAGÓGICO.

Neste núcleo agrupou-se todas as frases relacionadas ao plano pedagógico. Foram encontradas duas categorias, as quais foram nomeadas da seguinte forma: afetividade e realidade. A categoria afetividade abriga uma frase que trata de incluir no plano pedagógico atividades que possibilitem ao aluno desenvolver a sua afetividade. E a segunda categoria é formada pelo plano pedagógico levar em consideração a realidade do aluno, o que implica em estar voltado também as necessidades e dificuldades do mesmo.

Tabela 61- referente ao núcleo temático “Plano Pedagógico”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Afetividade	1 resposta	Incluir no planejamento práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno desenvolver a sua afetividade.
2	Realidade	18 respostas	Plano Pedagógico voltado às reais necessidades dos alunos.

73. ADAPTAÇÃO

Este núcleo aborda as respostas correspondentes à adaptação do aluno em sala de aula. Estas respostas foram divididas em três categorias. A primeira engloba a relação entre

não-adaptação e dificuldades dos alunos. Neste sentido, a não adaptação compromete muito o aluno, trazendo ao mesmo dificuldades em sua aprendizagem. Na segunda categoria está presente uma frase dos alunos carentes afetivamente terem mais dificuldade de se adaptarem ao grupo e a terceira apresenta uma frase que trata dos problemas de comportamento. Segundo tal resposta, estes problemas de comportamento geram uma não aceitação do grupo em relação à criança.

Tabela 62- referente ao núcleo temático “Adaptação”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Não- adaptação e dificuldades dos alunos	9 respostas	A não adaptação pode acarretar dificuldades de aprendizagem
2	Alunos carentes	2 respostas	Os alunos com problema de carência afetiva têm mais dificuldade de adaptarem ao grupo
3	Problemas de comportamento	1 resposta	Muitas vezes a criança começa a apresentar problemas de comportamento, o que gera uma não aceitação do grupo em relação à criança.

74. NÃO ROTULAR O ALUNO.

Foram encontradas para este núcleo duas categorias. A primeira diz que não se deve rotular o aluno(8 respostas) e a segunda trata de ser mais fácil encontrar uma justificativa a que tentar encontrar uma solução.(15 respostas).

Tabela 63- referente ao núcleo temático “Não rotular o aluno”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Não rotular o aluno	8 respostas	Não rotular o aluno
2	Justificativa	15 respostas	É mais fácil encontrar uma justificativa do que buscar uma solução

75. CARÊNCIA

Aqui foram agrupadas diversas frases relacionadas ao tema carência. Este tema, por sua vez, foi separado em: suprimento da carência, diagnóstico, relação afeto- aprendizagem e lúdico.

Tabela 64- referente ao núcleo temático “Carência”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Suprimento da carência	6 respostas	Reconhecer o esforço dos alunos: carência afetiva seria em parte suprida
2	Diagnóstico	2 respostas	Carência não ser apenas um diagnóstico, mas um norteador do trabalho
3	Relação afeto-aprendizagem	14 respostas	Carência afetiva ser trabalhada de modo que ajude na aprendizagem
4	Lúdico	1 resposta	Através da ludicidade(lúdico) estaria trabalhando a carência

A primeira categoria apresenta uma dimensão positiva e outra negativa. A dimensão positiva diz que reconhecer o esforço das crianças faz com que a carência seja em parte suprida. Diz também que algumas carências podem ser supridas em sala de aula, bem como existem meios que a criança deve receber para suprir esta carência. A dimensão negativa aborda a carência afetiva familiar, colocando esta como um problema que a escola não supre.

A segunda categoria “diagnóstico”, diz que a carência não pode ser apenas um diagnóstico, mas também um norteador do trabalho do professor. A terceira categoria estabelece uma relação entre a carência afetiva e a aprendizagem. Foram encontradas 14 respostas tratando da relação afeto- aprendizagem. Para exemplificar, há uma frase que coloca a carência afetiva como mais um fator que vem a interferir no desempenho do aluno e outra que diz que a carência afetiva deve ser trabalhada de modo que ajude na aprendizagem. E a última categoria aborda a relação entre o lúdico e a carência, afirmado que através da ludicidade está se trabalhando a carência.

76. COMUNIDADE

Este núcleo selecionou as respostas referentes à comunidade que a criança está inserida. Para estas respostas tem-se apenas uma categoria, cujo enfoque está na importância da escola voltar-se para a comunidade. Encontrou-se 3 respostas enfocando uma relação entre a escola e a comunidade.

Para LEITE e TASSONI (2002: 138):

“Deve-se acreditar que os esforços individuais podem frutificar as práticas coletivas, se conseguirem contagiar outras pessoas da comunidade escolar.”

Assim, verifica-se que o grande problema da escola voltar-se à comunidade encontra-se na crença dos seus esforços, visto que as práticas educativas não podem acontecer isoladamente. Desta forma, pais, professores e alunos precisam lutar por uma escola mais digna, a fim de atitudes de compreensão, consideração, respeito e reciprocidade tornarem possível a busca da realização de todos os envolvidos no contexto escolar.

77. APRENDIZAGEM

Aqui foram agrupadas as frases referentes à aprendizagem do aluno. Encontrou-se para este núcleo 4 categorias.

Tabela 65- referente ao núcleo temático “Aprendizagem”

	Categorias	Frequência	Exemplos
1	Aprendizagem de fora para dentro	1 resposta	A aprendizagem é de fora para dentro.
2	Aprendizagem significativa	6 respostas	A aprendizagem necessita ser significativa para a criança
3	Aprendizagem prazerosa	2 respostas	Processo de aprendizagem ser mais prazeroso.
4	Aprendizagem aos carentes	1 resposta	A aprendizagem se dá também em alunos com carências afetivas.

A primeira categoria diz que a aprendizagem ocorre de fora para dentro. A segunda enfatiza a importância da aprendizagem ser significativa ao aluno, a terceira diz que a aprendizagem deve ser prazerosa e a última aborda a aprendizagem acontecendo também àqueles que são carente afetivamente.

Em relação à Segunda categoria, Leite e Tassoni (2002) colocam que a aprendizagem significativa é aquela que implica no conteúdo a ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe.

“Isso significa que planejar o ensino a partir do que o aluno já sabe sobre o objeto em questão, aumenta as possibilidades de se desenvolver uma aprendizagem significativa, marcada pelo sucesso do aluno em apropriar-se daquele conhecimento.” (LEITE e TASSONI, 2002: 133).

Além disso, a aprendizagem significativa tem maior probabilidade de formar uma aprendizagem prazerosa, estabelecendo assim uma relação saudável entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Como foi abordado por uma resposta, a aprendizagem necessita ser prazerosa.

No entanto, a natureza da aprendizagem (prazerosa ou aversiva) depende da qualidade da mediação. Neste sentido, entende-se aprendizagem como um processo dinâmico, que ocorre a partir de uma ação do sujeito sobre o objeto, mediada, portanto, por elementos culturais (escolares). (Leite e Tassoni, 2002)

Conclui-se então que a mediação é fundamental para o processo de construção do conhecimento pelo aluno. Assim, pode-se dizer que a qualidade da mediação determina, por sua vez, a qualidade da relação sujeito- objeto.

78. EDUCAÇÃO COMPENSATÓRIA

Presente uma única categoria relacionada à educação compensatória, a qual visa sanar os problemas afetivos da criança por meio da escola.

79. IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE

O último núcleo é formado por uma categoria que coloca a importância que o aluno tem para a sociedade. Segundo tal categoria, é o professor quem deve mostrar esta importância ao aluno. Encontrou-se 6 respostas referindo-se ao professor ser o responsável por isto.

VII) CONCLUSÃO

Este trabalho realizou análise de conteúdo de uma questão que trata da relação afeto- aprendizagem. Tal questão fez parte do processo seletivo de 2002 para graduação em Pedagogia, em um Programa para Professores em Exercício. O número de provas lidas foi de 900.

A análise de conteúdo das respostas baseou-se no método de Bardin (1977). Segundo ele, *“a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Mas isto não é suficiente para definir a especificidade da análise de conteúdo.”* (p. 38).

Desta forma, tentou-se estabelecer uma correspondência entre as estruturas semânticas ou lingüísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas; neste trabalho a categoria psicológica que se investigou foram as representações sociais.

É importante esclarecer que durante a análise das provas referentes ao processo de 2002 foram observados muitos erros ortográficos, erros de concordância e escrita oral, ou seja, muitas professoras escreveram como se estivessem falando. No entanto não houve concentração nos erros porque o objetivo da pesquisa foi a análise do conteúdo (análise das respostas).

Assim, na realização da análise de conteúdo, observou-se que as respostas são bastante genéricas e que, na visão de boa parte das professoras, a carência afetiva dificulta a aprendizagem, sendo a mesma considerada o único fator de natureza afetiva que, na visão das professoras, relaciona-se com a aprendizagem.

Além disso, quando propõem atividades que contemplem a questão afetiva, as professoras restringem a afetividade ao ensino de artes e educação física. Não podemos nos esquecer que a afetividade não restringe-se apenas a estas áreas. É possível também trabalhar o aspecto afetivo em outras disciplinas, como por exemplo a matemática, a língua, as ciências, a história, etc.

No entanto, tais disciplinas durante muito tempo são trabalhadas de modo reducionista pela escola, ou seja, apenas pelo viés cognitivo. Desta maneira, este talvez seja um dos motivos das professoras contemplarem a questão afetiva apenas aos ensinamentos de arte e educação física.

“... a educação tradicional e os currículos escolares, ao trabalharem de maneira puramente cognitiva a matemática, a língua, as ciências, a história etc., acabam por priorizar apenas um desses aspectos constituintes do psiquismo humano, em detrimento do outro (ou dos outros).” (ARANTES, 2002: 170).

Além deste fator, observou-se também que muitas professoras restringem à carência afetiva a falta de amor e/ ou carinho. Sabe-se que afetividade é também carinho, amor e atenção. Mas não só isto. Pensar a afetividade de tal maneira torna sua compreensão muito restrita.

“Adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornecer meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, demonstrar atenção às suas dificuldades e problemas, são maneiras bastante refinadas de comunicação afetiva”. (LEITE e TASSONI, 2002: 128).

Neste sentido, vários estudos têm direcionado o olhar para a dimensão afetiva do comportamento humano, uma vez que o afeto não é importante apenas à constituição do sujeito, mas também à construção do conhecimento.

“Na realidade, é possível afirmar que a afetividade está presente em todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, o que extrapola a sua relação “tête-à-tête” com o aluno”. (LEITE e TASSONI, 2002: 129).

Assim, afirma-se que as decisões tomadas pelo professor afetam as relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares. Pode-se dizer que a mediação funciona como um fator de grande influência nos vínculos que se estabelecerão entre o sujeito e o objeto de estudo.

“Nesse processo de inter-relação, o comportamento do professor, em sala de aula, através de suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos, desejos, afeta cada aluno individualmente”. (LEITE e TASSONI, 2002: 125).

Nesta perspectiva, a crença de que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes da carência afetiva revela-se ingênua. Além disso, tal crença acarreta consequências aos alunos, pois como foi colocado, esta, juntamente com suas intenções, valores, sentimentos e desejos, afeta cada aluno individualmente.

Assim, o professor que possui uma concepção acrítica e/ ou ingênua sobre a relação afeto- aprendizagem está prejudicando seus alunos, o que pode ser percebido pela sua forma muitas vezes injusta de avaliar o aluno, e a própria relação com o mesmo. Às vezes, concretiza-se uma relação aversiva entre professor e aluno.

Deste modo, pela formação não ser suficiente a uma visão crítica, muitos professores acabam rotulando seus alunos, contribuindo assim para o fracasso escolar. Estes elementos indicam, portanto, a relevância da formação dos professores em exercício, no contexto dos cursos de Pedagogia.

VIII) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, L. C. E. **Psicologia Escolar: a redefinição de uma prática.** *Psicologia e Sociedade* (8): 175- 181, 1989- 1990.
- ALMEIDA, A .R. S (1999). **A emoção na sala de aula.** Campinas: Papirus.
- ARANTES, V. A. *A afetividade no Cenário da Educação.* In: M. K. OLIVEIRA, T.C. REGO & D. T. R. SOUZA (org.): **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002.
- AZZI, R.; BATISTA, S.H.S.S & SADALLA, A.M.F.A. **Formação de Professores: Discutindo o Ensino de Psicologia.** Campinas, SP: Alínea, 2000.
- AZZI, R.G & SADALLA, A.M.F.A. **Psicologia e Formação Docente: Desafios e Conversas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, P. & PASSERON, J.P. **A Reprodução.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BUFFA, E.; NOSELLA,P. **Formação de Professores de 1º a 4º séries: (Escola Normale Pedagogia).** In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 3, 1994. Águas de São Pedro, Anais: São Paulo: UNESP, 1994.
- CAMPOS, Denise Aparecida- Coordenadora Geral do Programa de Formação de Professores da Unicid. <http://www.unicid.br>.
- DIAS, S.M.H.G.E. Sabedoria docente: repensando a prática pedagógica. **Cadernos de Pesquisa** (89): 39-47, 1994.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREITAS, L. C. **Em que direção uma política para a formação de professores?** Em Aberto, Brasília, MEC/INEP, v.11, n54, 1992. Em direção a uma política para a formação de professores. Em Aberto. INEP, Brasília, v11, n 54, p 3-22, abr/jun. 1992.
- GATTI, B.A . **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação.** Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- GATTI, B.A. **Sobre a formação de professores para o 1º e 2º graus.** Em Aberto. INEP: Brasília, v.6, n. 34, p.11-5, abr./jun. 1987.

- GATTI, B.A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Cortez, n98, p.85-90, agosto, 1996.
- GATTI, B.; ESPOSITO, Y. L.; SILVA, T. R. N. **Características de professores(as) de 1º grau no Brasil: perfil e expectativas**. Educação e Sociedade. CEDES/Papirus: Campinas/SP, v.15, n.48, p. 248-60, ago.1994.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- GRAMSCI, A. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- LEITE, D.M. *Educação e relações interpessoais*. In: PATTO, M.H. (org.): **Introdução a psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.
- LEITE, A.S & TASSONI, E.C.M. *A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor*. In: A.M.F.A SADALLA & R.G. AZZI (org.): **Psicologia e Formação Docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- LIBÂNEO, J.C. Saber, saber ser, saber fazer! O conteúdo de fazer pedagógico. **Revista ANDE**, I (4), São Paulo, 1982.
- NADAI, E. **A questão das Licenciaturas: alguns apontamentos**. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 1, 1990, Águas de São Pedro. Anais. São Paulo: UNESP, 1990, p.96-102. NUPES-USP/FCC.
- PATTO, M.H.S. **Psicologia e Ideologia**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1984.
- REY, F.G. **Comunicacion, personalidad y desarrollo**. Havana: Pueblo y Educacion, 1995.
- ROMANELLI, O.O. **História da Educação no Brasil**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- SADALLA, A.M.F.A, **Com a palavra, a professora: suas crenças, suas ações**. Campinas: Editora Alínea, 1998.
- SAVIANI, D. **A nova lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas**. 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. –(Coleção educação contemporânea).
- SAVIANI, D. **Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

- SOARES, M.B. A prática de ensino e estágio supervisionado. **ATAS- Encontro Nacional de Prática de Ensino**, FE- USP, São Paulo, 1983.
- SOUZA, P. N P. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei no 9394/96/** Paulo Nathanael Pereira de Souza, Eurides Brito da Silva. – São Paulo: Pioneira, 1997.
- TAILLE, Y. L. *Cognição, Afeto e Moralidade*. In: M. K. OLIVEIRA, T. C. REGO & D. T. R. SOUZA (org.): **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.
- ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa-Portugal: Educa, 1993.

